

UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUMAR
PROGRAMA DE MESTRADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

**TABAGISMO EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
E ESTUDO DE PREVALÊNCIA E CONSUMO**

Fernando Marcos Rosa Maia Guerra

Prof^a. Dra. Cássia Kely Favoretto Costa (Orientadora)

Prof^a. Dra. Sonia Maria Marques Gomes Bertolini (Co-orientadora)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MARINGÁ

2014

UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUMAR
PROGRAMA DE MESTRADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

**TABAGISMO EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
E ESTUDO DE PREVALÊNCIA E CONSUMO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), como requisito à obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Linha de Pesquisa: Educação e Tecnologia em Saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cássia Kely Favoretto Costa

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

MARINGÁ

NOVEMBRO DE 2014

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	6
1 INTRODUÇÃO GERAL.....	7
1.1 REFERÊNCIAS.....	9
2 ARTIGO 1 - TABAGISMO EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PREVALÊNCIA E CONSUMO.....	10
2.1 INTRODUÇÃO.....	11
2.2 MATERIAL E MÉTODO.....	13
2.3 RESULTADOS.....	15
2.4 DISCUSSÃO.....	18
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
2.6 REFERÊNCIAS.....	25
3 ARTIGO 2 – PREVALÊNCIA DO TABAGISMO EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ, PARANÁ.....	32
3.1 INTRODUÇÃO.....	33
3.2 MATERIAL E MÉTODO.....	35
3.3 RESULTADOS.....	38
3.4 DISCUSSÃO.....	48
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
3.6 REFERÊNCIAS.....	51
4 CONCLUSÕES GERAIS.....	55
ANEXOS.....	58
APÊNDICES.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Prevalência e Consumo de Tabaco em Universitários – 2003 a 2013.....	64
-------------------	--	----

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1-	Distribuição das publicações quanto ao idioma – 2003 a 2013.....	15
Tabela 2 -	Distribuição das publicações quanto ao seu país de origem - 2003 a 2013.....	16
Tabela 3 -	Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação – 2003 a 2013.....	16
Tabela 4 -	Distribuição das publicações quanto áreas das revistas e categoria (nacional e internacional) - 2003 a 2013.....	17
Tabela 5 -	Estudos sobre Prevalência e Consumo de Tabaco em Universitários e suas Diferentes Perspectivas – 2003 a 2013.....	17

ARTIGO 2

Tabela 1-	Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características do curso (centro e semestralidade), Maringá-Paraná, 2014.....	37
Tabela 2 -	Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características do curso e o semestre, Maringá-Paraná, 2014.....	38
Tabela 3 -	Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características sociodemográficas, Maringá-Paraná, 2014.....	39
Tabela 4 -	Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características econômicas, Maringá-Paraná, 2014.....	40
Tabela 5 -	Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de tabaco, Maringá-Paraná, 2014.....	41
Tabela 6 -	Comportamento dos alunos de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, Maringá-Paraná,	

	2014.....	42
Tabela 7 -	Comparativo das médias de idade de alunos iniciantes e concluintes de uma instituição de ensino superior, por sexo, Maringá-Paraná, 2014.....	43
Tabela 8 -	Comparações entre alunos iniciantes e concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, hábito de fumar, consumo de bebida, etnia e renda, Maringá-Paraná 2014..	43
Tabela 9 -	Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, Idade, hábito de fumar e número de cigarros consumidos, Maringá-Paraná 2014.....	44
Tabela 10 -	Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, Idade, hábito de fumar e número de cigarros consumidos, Maringá-Paraná 2014.....	45
Tabela 11 -	Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao hábito de fumar, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.....	45
Tabela 12 -	Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao hábito de fumar, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.....	46
Tabela 13 -	Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.....	46
Tabela 14 -	Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBS: Ciências Biológicas e da Saúde

CETA: Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias (CETA)

CHSA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

DCNT: Doenças Crônicas Não Transmissíveis

DPOC: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

INCA: Instituto Nacional de Câncer

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

OMS: Organização Mundial de Saúde

SCIELO: *Scientific Eletronic Library Online*

SPSS: *Statistical Package for Social Science for Windows*

SUS: Sistema Único de Saúde

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 INTRODUÇÃO GERAL

Esta dissertação apresenta dois artigos sobre tabagismo em universitários, os quais se concentram nos seguintes aspectos: i) estudo de revisão sistemática de literatura sobre a prevalência e o consumo de tabaco em universitários e ii) análise da prevalência do tabagismo em estudantes de uma instituição de ensino superior em Maringá, no Paraná, bem como sua associação com as características demográficas, socioeconômicas e o consumo de álcool.

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública a nível mundial e nacional, que gera malefícios sociais, econômicos e culturais para as populações. É classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o segundo maior fator de risco dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que causa mortes evitáveis. Assim, os países desenvolvidos e em desenvolvimento vem adotando diversas estratégias na tentativa de minimizar seu impacto na saúde dos indivíduos e conscientizá-los sobre a importância da redução do consumo tabágico (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; BRASIL, 2011).

Dentre os consumidores dos produtos originados do tabaco destacam-se os estudantes do ensino superior. Estes jovens ingressam nas universidades com idade entre 17 e 19 anos e estão expostos a diversos fatores de risco, por exemplo, o hábito de fumar e o consumo de álcool. A decisão de fumar desses indivíduos pode ser influenciada por itens como o estresse, os amigos, a mídia, a família e o trabalho. Além disso, pode variar conforme a faixa etária, o sexo, os aspectos culturais, sociais e econômicos de uma região (VIEIRA et al., 2002; MANTILATOLOZA; GÓMEZ-CONESA; HIDALGO-MONTESINOS, 2011).

Os maus hábitos de saúde do público universitário derivados do tabaco podem gerar prejuízos permanentes a saúde. Este fato torna o tema extremamente relevante, uma vez que se estas ações forem evitadas e os estudantes se conscientizarem da gravidade deste problema de saúde, poderá ocorrer uma minimização da prevalência de fumantes e, conseqüentemente, a promoção da saúde destes indivíduos e da comunidade em geral.

A hipótese central dessa dissertação é a seguinte: o índice de tabagismo entre universitários brasileiros vem aumentando nos últimos anos, gerando

malefícios a saúde dessa categoria e prejuízos econômicos para o governo e a sociedade como um todo.

Diante do exposto, o artigo 1 tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a prevalência e o consumo tabágico em universitários no período de 2003 à 2013. A questão central do artigo é a seguinte: qual é o panorama atual das pesquisas nacionais e internacionais sobre prevalência e consumo de tabaco em universitários, entre 2003 e 2013? Em termos metodológicos, utiliza-se a análise qualitativa (revisão sistemática de literatura e categorização) e quantitativa (estatística descritiva e inferencial).

O segundo artigo tem como objetivo analisar a prevalência do tabagismo em estudantes de uma instituição de ensino superior de Maringá, Paraná. Busca-se também associar o hábito de fumar com as características socioeconômicas, demográficas e o consumo de álcool desses estudantes. A pergunta chave desse artigo corresponde a seguinte: qual é o perfil da prevalência do tabagismo em estudantes de uma instituição de ensino superior de Maringá-Paraná? Como o hábito de fumar pode estar associado às condições socioeconômicas e demográficas bem como o consumo de álcool desta população?

A contribuição desta dissertação consiste no fato de fornecer informações atuais e sintetizadas sobre os principais estudos e os aspectos relacionados à prevalência e o consumo de tabaco. Além disso, conhecer a realidade sobre o tabagismo em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior, confirmando que pode existir uma inter-relação do fator de risco com os aspectos socioeconômicos, demográficos e o consumo de álcool.

Neste contexto, busca-se aqui contribuir com as pesquisas e ações estratégicas já existentes no município de Maringá, por exemplo, as campanhas antitabagismo. Na cidade analisada existe uma maratona, denominada de Pare de Fumar Correndo, realizada em todo o mês de agosto, que tem o intuito de incentivar os indivíduos a parar de fumar, no sentido de diminuir essa prevalência e conscientizar a população sobre os malefícios desse hábito (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2014).

A presente dissertação está organizada em mais três seções, além dessa introdução geral. A seção 2 apresenta o artigo 1, composto por introdução, material e método, resultados, discussão e considerações finais. Na seção 3, tem-se o artigo 2 dividido em introdução, material e método, resultados, discussões e considerações

finais. Por fim, na seção 4 estão as conclusões gerais da dissertação referentes aos resultados apresentados nos artigos, bem como as sugestões de pesquisas futuras, e limitações desta pesquisa.

1.1 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009**. Rio de Janeiro: Inca, p. 76. 2011.

MANTILA-TOLOZA, S. C.; GÓMEZ-CONESA, A.; HIDALGO-MONTESINOS, M. D. Actividad física, tabaquismo y consumo de alcohol, en un grupo de estudiantes universitarios. **Rev. Salud Pública**, v. 13, n. 5, p. 748-758, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE -OMS. **Mpower: um plano de medidas para reduzir a epidemia de tabagismo**. Suíça, p. 44. 2008. Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/343_Tabaco_ebook.pdf>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM. **Projeto Tabagismo**. 2014. Disponível em: <<http://sites.uem.br/tabagismo>>. Acesso em: 14 Out. 2014

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, S. M. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; ALMEIDA, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, v. 15. p. 273-82, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Gender and tobacco Control: a Policy Brief**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/general/policy_brief.pdf>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

2 ARTIGO 1 - TABAGISMO EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PREVALÊNCIA E CONSUMO

Fernando Marcos Rosa Maia Guerra

Cássia Kely Favoretto Costa

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

RESUMO

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática enfocando a prevalência e o consumo de tabaco em universitários, no período de 2003 a 2013. A revisão consistiu na busca de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas LILACS; MEDLINE e SciELO utilizando-se os descritores “tabagismo” e “universitários”. Foram localizados 316 estudos, no entanto, após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão - análise por período, idioma, público alvo, temática e disponibilidade na íntegra - foram selecionados 62 artigos. Deste total, a maioria foi publicada em espanhol e português, sendo que no Brasil realizou-se o maior número de pesquisas, seguido da Espanha. Observou-se forte concentração de publicações no período recente, com destaque para os anos de 2009, 2011 e 2012. Além disso, observou-se que as pesquisas abordaram a prevalência e consumo de tabaco em universitários sob várias perspectivas, as quais são distintas em termos de metodologia, mas estão inter-relacionadas no que se refere a esta temática. Concluiu-se que o tabagismo é um tema atual e relevante, pois apresentou um alto número de artigos publicados nos últimos anos; entretanto esses relatam divergências entre a prevalência e o consumo de produtos derivados do tabaco por universitários.

Palavras-Chave: Tabaco. Educação Superior. Revisão Sistemática. Saúde Pública.

ABSTRACT

The objective of this study was to conduct a systematic review focusing on the prevalence and tobacco consumption in college, from 2003 to 2013. The review consisted of searching for published articles in electronic databases LILACS; SciELO and MEDLINE using the key words "smoking" and "university". 316 studies were found, however, after reading the summaries and application of the inclusion criteria - analysis period, language, audience, themes and availability in full - 62 articles were selected. Of these, most have been published in Spanish and Portuguese, while Brazil was held in the highest number of searches, followed by Spain. A strong concentration of publications in recent years, especially the years 2009, 2011 and 2012. Moreover, it was observed that the research addressed the prevalence and tobacco consumption in university from various perspectives, which are distinct in terms of methodology, but are interrelated with regard to this issue. It was concluded that smoking is a current and relevant issue, as it presented a high number of articles published in recent years, however, these differences observed between the prevalence and consumption of tobacco products by students.

Key-Words: Tobacco. Higher Education. Systematic Review. Public Health.

2.1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado como uma das principais causas de morte evitáveis mundial e nacionalmente. A prevalência do tabaco pode ser distinta em virtude da idade, do sexo, dos aspectos geográficos, econômicos e culturais de cada região (AGAKU; KING; DUBE, 2014). Em países em desenvolvimento, a indústria do tabaco está direcionada, principalmente, às mulheres e aos jovens adultos, pelo fato de terem uma chance maior de expandir suas vendas e benefícios a este público (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; BRASIL, 2011).

O consumo de produtos originários do tabaco é classificado como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, tais como: distintos tipos de câncer (pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero, e leucemia mielóide aguda); doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); doença coronariana; hipertensão arterial e acidente vascular encefálico (BARRETO, 2002; DOLL et al., 2004; DANAEI et al., 2005; BRASIL, 2011). Destaca-se que a exposição passiva ao tabaco está associada ao mesmo grupo de doenças (MELLO et al., 2001; SALAZAR-TORRES et al., 2010).

O tabagismo gera também um custo social para os órgãos governamentais de um país, bem como para as famílias e os indivíduos de forma geral. Os consumidores fumantes tem grande chance de adoecerem, causando a expansão dos gastos da assistência à saúde, a diminuição da produtividade e a perda de renda (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; KROEFF; MENGUE, 2010).

Neste contexto, a dependência do tabaco abrange três aspectos: 1) dependência psicológica, responsável por sensações de ter um cigarro e esse ser utilizado em momentos de *stress*, solidão e ameaça; 2) dependência física, que apresenta os sintomas de síndrome de abstinência e 3) condicionamento, atribuído às associações habituais do ato de fumar (SILVA et al., 2008, BRASIL, 2009).

Conforme Fraga et al. (2006), um dos principais fatores relacionados à experimentação do fumo é a pressão social do meio envolvente, ou seja, a relação com familiares, amigos e indivíduos que direta ou indireta tem o hábito de fumar.

(CAVALCANTE, 2005; PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006; RODRIGUES JUNIOR; FERRAZ; BRUNO, 2009; SOUZA; CAMPOS, 2011). É importante destacar que no Brasil em 27 de dezembro de 2000 foi criada a Lei n.º 10.167 que proíbe a publicidade direta do tabaco (BRASIL, 2000). Esta lei contribuiu para minimizar o consumo entre as populações; contudo, os universitários são vistos pela indústria de tabaco como um novo mercado, uma oportunidade para garantir a manutenção e a ampliação do seu público consumidor. Essa população apresenta grande suscetibilidade no envolvimento com esse produto, uma vez que o maior consumo de cigarros industrializados é feito pelos mesmos (RODRIGUES JUNIOR; FERRAZ; BRUNO, 2009; RULL et al., 2011).

Segundo Brasil (2012), em estudo realizado com a população adulta (maior que 18 anos) das 27 cidades estudadas pelo Vigitel (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito Telefônico) no Brasil, no ano de 2012, o percentual de fumantes foi de 12,1%, sendo maior no sexo masculino (15,5%) do que no feminino (9,2%). Em ambos os sexos, a frequência do hábito de fumar foi menor antes dos 25 anos de idade ou após os 65 anos.

No período atual, o Brasil é o quarto maior produtor mundial de tabaco e o maior exportador desse produto em folhas (BRASIL, 2014). Apesar de se destacar em termos econômicos neste setor, o governo brasileiro (desde 1987), por meio do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), têm adotado ações de controle e prevenção do tabagismo no país, como: informar a população dos malefícios do tabaco, impedir a publicidade direta de produtos derivados do tabaco, atribuir a indústria do tabaco ações consideradas socialmente responsáveis, evitar qualquer vínculo do estado e suas campanhas com patrocínio dessas indústrias, entre outras medidas (BRASIL, 2014).

No entanto, as indústrias de cigarros continuam a buscar espaços nas leis, com novas estratégias, objetivando explorar as vulnerabilidades individuais e coletivas, na tentativa de impedir a disseminação do conhecimento científico sobre os malefícios desse produto (CAVALCANTE, 2005; RODRIGUES JUNIOR; FERRAZ; BRUNO, 2009).

Dado que o tabagismo é a maior causa isolada de morte passível de prevenção entre as populações, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a prevalência e o consumo de tabaco em universitários, entre os anos 2003 e 2013.

2.2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura nacional e internacional sobre a temática prevalência e consumo de tabaco em universitários.

Inicialmente, buscou-se definir as palavras-chave para a realização da pesquisa de artigos. Os descritores “tabagismo” e “universitários” foram utilizados, considerando que constam trabalhos científicos com esses termos nos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (disponível em: <http://decs.bvs.br/>).

A pesquisa dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A escolha dessas bases deu-se em função, em primeiro lugar, por serem repositórios muito respeitados na área acadêmica e altamente recomendados por programas de pós-graduação e, em segundo lugar por disponibilizarem grande volume de artigos de interesse para a presente pesquisa. Esta pesquisa em base eletrônica foi realizada entre maio de 2013 e fevereiro de 2014.

Os critérios de inclusão para definição da amostra de publicações foram os seguintes: artigos publicados entre 2003 e 2013; em periódicos nacionais e internacionais; em português, inglês e espanhol; com população estudada composta por universitários; por temática (prevalência e consumo de tabaco) e aqueles encontrados na íntegra nas bases eletrônicas. Os estudos que não obedecerem aos critérios de inclusão supracitados foram excluídos da pesquisa.

Após a coleta dos artigos, fez-se a leitura dos resumos encontrados buscando identificar a pertinência ao objeto de estudo. Em um segundo momento, realizou-se a busca dos artigos na íntegra, os quais foram lidos por completo e analisados de acordo com informações dos critérios de inclusão. Na sequência, fez-se a interpretação das evidências oriundas dos artigos selecionados.

A partir disso, os materiais foram organizados e sumarizados em planilha do *Microsoft Excel* 2010 considerando as seguintes categorias: 1) idioma, 2) país de origem do estudo; 3) ano de publicação e 4) áreas das revistas e categoria (nacional e internacional). Nesta fase da análise quantitativa aplicou-se a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência simples absoluta (n) e da relativa (%), além

do cálculo da média. Nas estimações foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 18.

Na sequência, os artigos foram analisados de forma qualitativa, por meio da categorização. Organizou-se um quadro geral apresentado no Apêndice 1 (Quadro 1a), no qual todos os artigos que compõe a amostra final desta pesquisa foram brevemente resumidos apontando seus autores, ano de publicação, objetivos e método, principais resultados e conclusões. Posteriormente, elaborou-se uma nova tabela onde estes estudos foram reorganizados pela temática prevalência e consumo de tabaco em universitários e suas diferentes perspectivas (ou seja, pesquisas distintas em termos metodológicos, mas inter-relacionadas pelo assunto aqui tratado).

As diferentes perspectivas foram divididas em sete categorias, destacando: a) prevalência e consumo tabágico em universitários da área da saúde; b) prevalência e consumo tabágico em universitários de diversos cursos superiores; c) prevalência e consumo tabágico em universitários e outras drogas ilícitas; d) prevalência e fatores que influenciam o consumo tabágico em universitários; e) prevalência, consumo tabágico e atividade física em universitários; f) prevalência e consumo tabágico em universitários e medidas educativas e g) prevalência e consumo tabágico em universitários e seus malefícios.

2.3 RESULTADOS

No início da pesquisa, utilizaram-se os descritores “tabagismo” e “universitários” sem considerar os critérios de inclusão. Foram encontrados 316 artigos, sendo que 277 estavam disponíveis em base de dados internacionais e 39, em nacionais. Em relação ao idioma pesquisado evidenciaram-se 168 artigos em inglês, 70 em espanhol, 59 em português, 14 em francês e 5 em polonês. Quanto ao ano de publicação, 90 artigos foram publicados em anos anteriores a 2004, 17 em 2004, 17 em 2005, 16 em 2006, 19 em 2007, 19 em 2008, 26 em 2009, 25 em 2010, 40 em 2011, 37 em 2012 e 10 artigos em 2013.

Ao aplicar os critérios de inclusão (período de publicação de 2003 a 2013 e idioma em inglês, espanhol e português), observou-se uma redução no número de publicações para 212. Deste total, 11 artigos estavam repetidos e 61 não foram encontrados disponíveis na íntegra no ambiente *online*, restando 151 artigos

disponíveis. Na etapa seguinte, examinaram-se os artigos por meio dos seus títulos, palavras-chave e realizou-se a leitura dos seus resumos, excluindo assim estudos que não estivessem ligados diretamente ao tema abordado. Assim, a amostra final da pesquisa correspondeu a 62 artigos.

Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição das publicações quanto ao idioma. Observa-se que do total de 62 de artigos selecionados, 46,77% foram publicados em espanhol, 41,94% em português e 11,29% em inglês.

Tabela1 – Distribuição das publicações quanto ao idioma – 2003 a 2013

Idioma	n	%
Espanhol	29	46,77
Português	26	41,94
Inglês	7	11,29
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 2, verifica-se que o Brasil foi o país onde foi realizado o maior número de pesquisas com o perfil selecionado, com 43,54%, seguido da Espanha, com 16,12%. Os menores percentuais (1,61%) foram evidenciados para Alemanha, Polônia e Itália, respectivamente.

Tabela2-Distribuição das publicações quanto ao seu país de origem – 2003 a 2013

País	n	%
Brasil	27	43,54
Espanha	10	16,12
Chile	7	11,29
Colômbia	6	9,67
México	5	8,06
Portugal	2	3,22
Honduras	2	3,22
Alemanha	1	1,61
Polônia	1	1,61
Itália	1	1,61
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 3, observa-se forte concentração de artigos publicados nos anos de 2011 (22,58%), 2009 (19,35%) e 2012 (17,74%), respectivamente. Em 2003, não houve nenhuma publicação. No período analisado, a média de publicações foi de 5,6 artigos.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação – 2003 a 2013

Ano	n	%
2003	0	0,00
2004	4	6,45
2005	2	3,23
2006	4	6,45
2007	3	4,84
2008	6	9,68
2009	12	19,35
2010	3	4,84
2011	14	22,58
2012	11	17,74
2013	3	4,84
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 4, têm-se as publicações quanto às áreas das revistas e categorias (nacional e internacional). Observa-se dentre as revistas nacionais, as áreas de saúde geral e de medicina tiveram o maior número de publicações (19,35% para cada uma), seguida da enfermagem (14,51%). Para as revistas internacionais, a área de medicina se destacou em 19,35% perante as demais. Em segundo lugar ficou a saúde geral com 12,90%.

Tabela 4 - Distribuição das publicações quanto áreas das revistas e categoria (nacional e internacional) - 2003 a 2013

Revistas Nacionais	n	%
Área de Saúde Geral	12	19,35
Área de Medicina	12	19,35
Área de Enfermagem	9	14,51
Área de Fisioterapia	1	1,61
Área de Nutrição	1	1,61
Área de Psicologia	0	0,00
Revistas Internacionais		
Área de Saúde Geral	8	12,90
Área de Medicina	12	19,35
Área de Enfermagem	2	3,22
Área de Fisioterapia	0	0,00
Área de Nutrição	1	1,61
Área de Psicologia	4	6,45
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Após a análise quantitativa, os sessenta e dois (62) artigos foram organizados pela temática prevalência e consumo tabágico em universitários e suas diferentes perspectivas (ou categorias), conforme Tabela 5. O maior número de artigos

publicados abordou a temática sobre a prevalência e os fatores que influenciam o consumo de tabaco em universitários (32,16%). Já o menor foi sobre esta prevalência e os malefícios deste consumo (6,45%).

Tabela 5 – Estudos sobre Prevalência e Consumo de Tabaco em Universitários e suas Diferentes Perspectivas – 2003 a 2013

Titulação	n	%
Prevalência e consumo tabágico em universitários da área da saúde	9	14,51
Prevalência e consumo tabágico em universitários de diversos cursos superiores	7	11,29
Prevalência e consumo tabágico em universitários e outras drogas ilícitas	10	16,13
Prevalência e fatores que influenciam o consumo tabágico em universitários	20	32,26
Prevalência, consumo tabágico em universitários e atividade física	6	9,68
Prevalência, consumo tabágico em universitários e medidas educativas	6	9,68
Prevalência e consumo tabágico em universitários e seus malefícios	4	6,45
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na seção 2.4 realiza-se uma discussão com base nos resultados apresentados aqui.

2.4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa evidenciou que, no período de 2003 a 2013, a maioria dos estudos sobre prevalência e consumo tabágico em universitários foram publicados em espanhol, seguidos do português. Esse fato foi confirmado ao analisar o país de origem de publicação das pesquisas, destacando-se Brasil (27 artigos), Espanha (10 artigos), Chile (7 artigos), Colômbia (6 artigos) e México (5 artigos).

A maior ocorrência de artigos publicados em espanhol pode ser justificada por Kraýmarová et al. (2011). Esses autores mostram o aumento experimental do uso de drogas entre os jovens na Espanha. Além disso, existem neste país, desde o final do século XX, pesquisas que proporcionam informações acerca do consumo de tabaco

e outras drogas por universitários, que levam em conta sua idade, sexo e cursos matriculados.

Na Espanha, os estudos sobre o uso de drogas têm sido realizados pelo *Observatorio Espanol de Drogodependencias*. Neste, o álcool aparece como a droga legal mais utilizada pela população em geral, mostrando um índice crescente entre indivíduos com faixa etária entre 15 e 34 anos (ESPANA, 2007). O tabaco, por sua vez, está seguindo essa tendência entre os jovens, em especial, nos do sexo feminino (ESPANA, 2008; DOMÍNGUEZ *et al.*, 2011). Esta constatação mostra um problema de saúde pública para esse país, podendo assim justificar a grande incidência de artigos sobre essa temática.

No Brasil, existe um cenário caótico de epidemia em relação ao consumo de tabaco, pois em geral a população abaixo dos 30 anos apresenta alta prevalência do hábito de fumar, o que pode gerar diversos malefícios à saúde (SILVA *et al.*, 2006; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; RIBEIRO *et al.*, 2011).

A prevalência do consumo tabágico no Brasil pode ser constatada no estudo do Vigitel 2012 (BRASIL, 2012), o qual mostrou que a frequência de adultos (maiores de 18 anos) que fumam nas regiões e estados é a seguinte: a) região Sul: Curitiba (12,4%), Florianópolis (13,6%) e Porto Alegre (18,2%); b) região Sudeste: São Paulo (15,5%), Rio de Janeiro (13,5%), Belo Horizonte (12,5%) e Vitória (8,7%); c) região Centro-Oeste: Brasília (10,4%), Goiânia (9,9%), Cuiabá (11,3%) e Campo Grande (11,8%); d) região Norte: Rio Branco (14,7%), Macapá (10,3%), Manaus (8,5%), Belém (8%), Porto Velho (11,8%), Boa Vista (8,8%) e Palmas (8,8%); e) região Nordeste: Maceió (9,5%), Salvador (6,3%), Fortaleza (8,8%), São Luís (7,9%), João Pessoa (10,3%), Recife (11,8%), Teresina (11,4%), Natal (9,7%) e Aracaju (8,1%) (BRASIL, 2012). Este fato mostra a necessidade de ações de políticas públicas regionais em combate ao tabagismo e que busquem a redução destas prevalências.

Houve uma ascensão nas publicações sobre o tema, com uma maior concentração nos anos de 2011, 2012 e 2009, respectivamente. Este fato mostra a relevância e a atualidade do tema. O tabagismo é classificado como fator de risco à saúde dos indivíduos e a principal causa de morte evitável em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; BRASIL, 2011). Conforme Mathers e Loncar (2006), em 2030, esse fator de risco causará a morte de mais de oito milhões de indivíduos por ano. No final do século XXI, esse total pode chegar a um bilhão de

indivíduos, sendo que mais de 75% desses óbitos serão evidenciados em países de média e baixa renda.

Considerando-se os estudos sobre a prevalência e consumo de tabaco em universitários e suas diferentes perspectivas, observou-se que, em média, a prevalência dos estudantes da área da saúde é baixa, variando entre 15 e 22% (NERÍN et al., 2004; MENEZES et al., 2004; KANICKA et al., 2007; PEREIRA et al., 2008; CARDOSO; SANTOS; BERARDINELLI, 2009; BOTELHO; SILVA; MELO, 2011; HERNÁNDEZ et al.,2012; GRANVILLE-GARCIA et al.,2012; SILVA et al., 2012).

Na análise por sexo, Kanicka et al. (2007) destacam que os homens apresentam tendência maior no consumo de tabaco; entretanto, Menezes et al. (2004) não encontram diferenças dessa prevalência entre homens e mulheres. Isso pode ser justificado em virtude do hábito de fumar depender dos aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais de cada país (AGAKU; KING; DUBE, 2014).

Cardoso, Santos e Berardinelli (2009) e Granville-Garcia et al. (2012) observam que, em geral, os universitários da saúde não classificam-se como dependente do tabaco. Além disso, não consideram a nicotina como causadora de dependência e classificam-na como forte redutor de estresse (BOTELHO; SILVA; MELO, 2011). Observa-se que nestes estudantes, o tabaco gera uma forte dependência psicológica, conforme destacado por Silva et al. (2012).

Dentre os principais motivos que levaram os alunos da área da saúde a fumar destacam-se a imitação, a curiosidade e a aceitação social (HERNÁNDEZ et al., 2012; SILVA et al., 2012). É importante ressaltar que esses alunos apresentam conhecimento sobre os malefícios do tabaco, mas não abandonam este hábito (NERÍN et al.,2004). Este fato pode ocorrer por uma inadequação da grade curricular dos cursos dessa área (PEREIRA et al.; 2008; BOTELHO; SILVA; MELO, 2011).

Os estudos de Andrade et al. (2006); Tafur et al. (2006); Campo-Arias, Rueda-Sánchez e Díaz-Martínez (2009); Grazia et al. (2009); Rodrigues Junior, Ferraz e Bruno X (2009); Almeida et al. (2011) e Sánchez-Hernández e Pillon (2011) abordam a mesma temática, mas em universitários de diversos cursos superiores. De forma geral, a prevalência do tabagismo é um pouco mais baixa do que aquela identificada com os estudantes da área da saúde, variando entre 8,1% e 14,7%.

Outro fator comum foi que o cigarro industrializado é o mais utilizado por esses universitários (ANDRADE et al.; 2006; ALMEIDA et al.; 2011).

Grazia et al. (2009) e Tafúr et al. (2006) revelam que os homens dos cursos das áreas de ciências sociais consomem mais tabaco do que as mulheres, conforme evidenciado por Kanicka et al. (2007) para estudantes da saúde. Esse fato contradiz a tendência de maior consumo de tabaco por mulheres em países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Destaca-se também que mulheres universitárias que apresentam enxaqueca podem consumir menos tabaco, sendo esse um fator indireto de proteção contra o tabagismo (CAMPO-ARIAS; RUEDA-SÂNCHEZ; DÍAZ-MARTÍNEZ, 2009).

O hábito de fumar em universitários pode estar associado a outras drogas ilícitas, por exemplo, álcool, cannabis e cocaína, conforme destacado por Font-Mayolas, Gras e Planes (2006); Silva et al. (2006); Vagner e Andrade (2008); Cazenave et al. (2009); Franco et al. (2009); Pedrosa, Camacho e Passos (2009); Kraýmarová et al. (2011); Morales et al. (2011); Ramis et al. (2012) e Lucena et al. (2013).

Nesse quesito, observou-se que os universitários veteranos consomem mais álcool, tabaco, cannabis e maconha, que os calouros, com destaque para o gênero masculino (PEDROSA; CAMACHO; PANOS, 2004; FONT-MAYOLAS; GRAS; PLANES, 2006; VAGNER; ANDRADE, 2008; FRANCO *et al.*, 2009; MORALES et al., 2011; KRACMAROVÁ et al., 2011). O nível de consumo dessas drogas varia conforme a religião, renda familiar, localidade, tempo livre e estado emocional dos estudantes (SILVA et al., 2006; LUCENA et al., 2013).

Contudo, muitas vezes o hábito de fumar tem início antes dos indivíduos ingressarem na universidade, ou seja, em uma idade onde existe uma precariedade de auto percepção de saúde (RAMIS et al., 2012). Este fato sugere a necessidade de medidas educativas eficientes voltadas para essa população mais jovem, buscando a conscientização quando estiverem cursando a universidade.

A decisão de fumar pode ser influenciada por fatores como o estresse, os amigos, a mídia (de forma indireta), a família e o trabalho. Pode-se afirmar que existe um consenso sobre a influência destes itens entre as pesquisas de Albéñiza et al. (2004); Rondina et al. (2005); Fernández-Ribeiro et al. (2007); Sánchez-Villegas et al. (2008); Palacio et al. (2008); Colares, Franca e Gonzalez (2009); Durán, Castillo e Vio (2009); Figueroa et al. (2009); Matallana *et al.* (2009); Petribú,

Cabral e Arruda (2009); Trujillo-Hernández *et al.* (2010); Salazar-Torres *et al.* (2010); Almeida *et al.* (2011); Brandão, Pimentel e Cardoso (2011); Domínguez *et al.* (2011); Facundo *et al.* (2011); Pantic *et al.* (2011); Rull *et al.* (2011); Freitas *et al.* (2013) e Juárez e Soto (2013).

O estresse, como já destacado por Botelho, Silva e Melo (2011), é um fator motivador para o início do hábito de fumar e de beber entre os universitários. O tabaco e o álcool são usados como justificativa para aliviar os sintomas e os problemas destes estudantes (RULL *et al.*, 2011). Verifica-se que o estresse pode ser um fator predisponente para um comportamento de risco à saúde.

Os meios de comunicação (rádio, televisão, cinema e internet) podem ser considerados como o principal fator que influencia o ato de fumar, tanto positivo como negativamente, pois os jovens tendem a imitar os famosos; seguidos dos familiares e amigos (JUAREZ; SOTO, 2013). Nesse contexto, esse fator deve ser explorado como uma alternativa eficaz no desenvolvimento de campanhas preventivas para essa população.

Nas pesquisas analisadas, observou-se que a atividade física é classificada como fator de proteção contra a prevalência e o consumo tabágico, conforme destacado por Nerín *et al.* (2004); Rodrigues, Cheik e Mayer (2008); Mantila-Toloza, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos (2011); Laguna *et al.* (2012) e Ratner *et al.* (2012) e Zanoni *et al.* (2012).

No estudo de Mantila-Toloza, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos (2011), 80% dos entrevistados se consideram ativos, 33% eram tabagistas e 58% consumiam álcool. Na pesquisa não houve diferenças entre sexos. Assim, percebe-se que o índice de prática de atividade física foi elevado e que a relação álcool versus tabaco deve ser melhorada com programas educativos apoiados na atividade física para reduzir seu consumo. Entretanto, Nerín *et al.* (2004) e Rodrigues, Cheik e Mayer (2008) não encontraram diferenças significativas ao relacionar atividade física e consumo de tabaco.

Foi evidenciado que a maior mudança comportamental nas condutas nocivas à saúde pode gerar doenças crônicas não transmissíveis, como o hábito de fumar e o consumo de outros tipos de droga. Dessa maneira, tem-se a necessidade de incentivar essa população a cultivar bons hábitos, fato esse que pode ser realizado através da realização de esportes (LAGUNA *et al.*, 2012; RATNER *et al.*, 2012; ZANONI *et al.*, 2012).

Em termos de medidas educativas para prevenir a prevalência e o consumo tabágico destacam-se as pesquisas de Spiandorello et al. (2007); Silva et al. (2008); Rodríguez e Londoño (2010); Ribeiro et al. (2011); Souza e Campos (2011) e Rennó e Leite (2012). Esses autores mostram que existem alguns programas voltados para prevenir esse problema, por exemplo, as imagens aversivas que são vinculadas nos maços de cigarro.

Evidenciou-se que o conhecimento sobre estas imagens não garante um hábito saudável; além disso, há distorção entre as imagens vinculadas e seu conteúdo, não cumprindo assim integralmente sua intencionalidade (SOUZA; CAMPOS, 2011). Os usuários do tabaco reconhecem seus malefícios, mas demonstram aversão a esse tipo de advertência (RENNÓ; LEITE, 2012).

Já Ribeiro et al. (2011) realizaram uma campanha contra o tabagismo utilizando como estratégias a sensibilização da população acerca da prevenção ao uso de tabaco e dos danos que este provoca. O programa visou a educação de estudantes de escolas públicas, na capacitação de agentes comunitários e na divulgação do dia mundial sem tabaco (31 de maio). Concluíram que estas ações são necessárias e eficazes, pois atingiram a população de diferentes públicos.

Portanto, o problema do tabagismo não é a falta de conhecimento dos universitários, pois apresentam informações sobre as doenças causadas por esse produto. A questão está relacionada ao fato de que eles dificilmente conseguem se observar como portadores das doenças geradas por este tipo de produto (SPIANDORELLO et al.; 2007).

Considerando a tendência crescente do hábito de fumar entre os jovens, Rodríguez e Londoño (2010) realizaram um estudo experimental na Colômbia com universitários que queriam abandonar esse hábito. Para isso montaram um programa de intervenção trabalhando medidas de nível de consumo, expectativas e motivações. Os resultados obtidos foram positivos, mostrando ser este programa uma boa opção para os jovens que desejem abandonar o hábito.

Silva et al. (2008) apresentam algumas representações sociais dos universitários sobre o tabaco e saúde, onde tem-se esse produto associado ao prazer, desrespeito e mau cheiro. Por sua vez, destacam que a saúde está relacionada à felicidade, alegria e autoestima. Concluíram que mesmo ainda estando relacionadas com o prazer, as representações do tabaco para essa população estão mudando de maneira promissora.

O tabagismo pode gerar diversos malefícios à saúde dos universitários, tais como: câncer de pulmão, de laringe, nos rins, de bexiga, de estômago, de cólon, da cavidade oral e de esôfago, leucemia, bronquite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica, cardiopatia isquêmica, derrame cerebral, aborto e parto prematuro, deformidades de nascimento e infertilidade, entre outras doenças (LIMA et al., 2005; BARROS et al., 2012; FERREIRA et al., 2012; DOMÍNGUEZ; ORTS; ARENILLAS, 2013).

Muitos fumantes, inclusive universitários desejam parar de fumar quando tomam consciência dos efeitos do tabaco sobre a saúde. Contudo, essa ação se torna difícil em virtude da natureza aditiva da nicotina, bem como a influencia da indústria mundial de tabaco que investe milhões de dólares em propagandas para incentivar este consumo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008).

A partir dos artigos analisados neste estudo foi possível traçar o panorama atual das pesquisas nacionais e internacionais sobre o tabagismo em universitários, com ênfase na prevalência e no consumo. Verifica-se que novas medidas curriculares devem ser tomadas para que este público possa ter condutas de saúde mais contundentes e apropriadas. Além disso, torna-se relevante o desenvolvimento de mais pesquisas junto à comunidade científica, buscando a minimização desse problema de saúde pública.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados quantitativos e da análise por categoria, observou-se que o assunto aqui tratado é atual e relevante a nível nacional e mundial. Existe um elevado número de artigos encontrados para esse período que abordam a mesma temática, mas em diferentes perspectivas, ou seja, pesquisas que enfocam essa questão apenas para universitários da área da saúde já outros para diversos cursos superiores; aqueles artigos que destacaram a relação do tabaco com outras drogas (álcool, cannabis, cocaína); que buscaram mostrar os fatores que influenciam esse consumo; que ainda destacaram a atividade física e as medidas educativas para prevenir a demanda por tabaco, que apresentaram os malefícios causados por este produto, entretanto esses estudos relatam divergências entre a prevalência e o consumo de produtos derivados do tabaco por universitários.

Portanto, estas evidências demonstram que os estudos sobre essa temática têm assumido importância crescente, sobretudo em período recente. A continuidade dessas pesquisas torna-se absolutamente necessária para a expansão do conhecimento dos universitários sobre o tabagismo e medidas de ações contra esse problema de saúde passível de prevenção.

Cabe destacar algumas limitações deste estudo, entre elas: alguns artigos da coleta inicial não estavam disponíveis na íntegra e outros não apresentaram de maneira clara seus objetivos, métodos e conclusões, o que dificultou um pouco a análise da categorização. Sugere-se assim, a adoção de critérios mais específicos e rigorosos em futuras pesquisas, para que os resultados possam ser mais bem classificados e compreendidos.

2.6 REFERÊNCIAS

- AGAKU, I. T.; KING, B. A.; DUBE, S. R. Current Cigarette Smoking Among Adults — United States, 2005–2012. **Centers for Disease Control and Prevention MMWR Morb Mortal Wkly**, v. 63, n.2, p. 29-34.2014. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/wk/mm6302.pdf>>. Acesso em: 27 Jun. 2014.
- ALBÉÑIZ, X.A. G.; GUERRA-GUTIÉRREZ, F. ORTEGA-MARTÍNEZ, R. SÁNCHEZ-VILLEGAS, A. MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, M. A. Consumo de tabaco en titulados universitarios. El Proyecto SUN (Seguimiento Universidad de Navarra). **Gac. Sanit**, v. 18, n. 2, p.108-17. 2004.
- ALMEIDA, A.; BERALDO, C. L.; MAGALHÃES, E. F.; LIMA, J. P. R.; GUIMRÃES, M. L.; RISSO, W. Tabagismo e sua relação com dados sociais, uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG – Brasil. **Ver. Med. Minas Gerais**, V. 21, n. 2, p. 168-173. 2011.
- ALMEIDA, J. B.; MIRANDA, J. S.; MIYASAKI, S. C. S.; MARQUES, S. F. G. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de lins-SP. **Ver BrasEnferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 545-50. 2011.
- ANDRADE, A. P. A.; BERNARDO, A. C. C.; VIEGAS, C. A. A.; FERREIRA, D. B. L.; GOMES, T.C.; SALES, M. R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, n. 1, p. 23-28. 2006.
- BARRETO, S. S. M. Volumes pulmonares. **J Pneumol.**, v. 28, n. 3, p. 83-94, 2002.
- BARROS, M. S.; SCHUCK, C. P.; MANA, V. M.; SALICIO, M. A.; SHIMOYA-BITTENCOURT, W. Avaliação da concentração de monóxido de carbono em estudantes universitários da área da saúde. **Journal of Health Sci Inst.**, v. 30, n. 4, p. 399-405. 2012.

BRANDÃO, M. P.; PIMENTEL, F. L.; CARDOSO, M. F. Impact of academic exposure on health status of university students. **RevSaude Publica**, v. 45, n. 1, p. 49-58. 2011.

BRASIL. **LEI Nº 10.167, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm>. Acesso em: 2 Nov. 2014.

_____. Portal Brasil-Saúde. **Tabagismo**. 2009. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2009/11/tabagismo1>. Acesso em: 2 Nov. 2014.

_____. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco**. 2014. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/protecao_da_politica.

_____. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009**. Rio de Janeiro: Inca, p. 76. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. **Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 136. 2013. Disponível em: <http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/vigitel_2012.pdf>. Acesso em: 27 Jun. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. A economia do tabaco no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=economia&link=brasil.htm>>. Acesso em: 27 Jun. 2014.

BOTELHO, C.; SILVA, A. M. P.; MELO, C. D. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **J BrasPneumol.**,v37, n. 3, p. 360-366. 2011.

CARDOSO, B. A. P.; SANTOS, M. L. S. C.; BERARDINELLI, L. M. M. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 11, n. 2, p. 368-74. 2009.

CAMPO-ARIAS, A.; RUEDA-SÁNCHEZ, M.; DÍAZ-MARTÍNEZ, L. A. Asociación entre tabaquismo y migraña en una población de estudiantes universitarios. **Acta Neurol**, Colombia, v. 25.n. 1. p. 252-256. 2009.

CAVALCANTE, T. M. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **RevPsiq Clín.**, v. 32, n. 5, p 283-300, 2005.

CAZENAVE, A.; CUNNINGHAM, J.; BRANDS, B.; STRIKE, C.; WRIGHT, M. G. M. Norma percibida de consumo de marihuana en los pares de estudiantes universitarios. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 17, 2009.

COLARES, V.; FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Conduas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p.521-528, 2009.

DANAEI, G.; VANDER, H. S.; LOPEZ, A. D.; MURRAY, C. J. L.; EZZATI, M. Causes of cancer in the world: comparative risk assessment of nine behavioral and environmental risk factors. **Lancet**, v. 366, n. 9499, p. 1784-93, 2005.

DOLLI, R. PETO, R.; BOREHAM, J.; SUTHERLAND, I. Mortality in relation to smoking: 50 years' observations on male British doctors. **BMJ**, v. 328, n. 7455, p. 1519-28, Junho, 2004.

DOMÍNGUEZ, Z. M.; BATANERO, C. D.; ARENILLAS, M. R. G. M.; ORTS, L. M. P. Autoeficacia y consumo de tabaco em estudiantes universitários. **Apuntes de psicología**, v. 29, n. 3, p. 459-470, 2011.

DOMÍNGUEZ, Z. M.; ORTS, L. M. P.; ARENILLAS, R. G. M. Valoración de sesgos atencionales visuales en una muestra de fumadores universitários. **Adicciones**, v. 25, n. 2, p. 163-169. 2013.

DURÁN, S. A.; CASTILLO, M. A.; VIO, F. R. Diferencias en la calidad de vida de estudiantes universitarios de diferente año de ingreso del campus Antumapu. **Rev Chil Nutr.**, v. 36, n.3, p. 200-209. 2009.

ESPAÑA. Ministerio de Sanidad y Política Social e Igualdad. Informe de la encuesta domiciliaria sobre alcohol y drogas en España (EDADES). Madrid: **Plan Nacional sobre Drogas**, 2007.

ESPAÑA. Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad. Informe de la encuesta escolar sobre uso de drogas en estudiantes de enseñanza secundaria (ESTUDES). Madrid: **Plan Nacional sobre Drogas**, 2008.

FACUNDO, F. R. G.; LUNA, S. J. R.; CASTILLO, M. M. A.; ALMANZA, S. E. E.; GARCÍA, K. S. L. GONZÁLEZ, C. P. Depression and psychoactive substances consumption in Mexican college undergraduates. **Invest Educ Enferm.**, v. 29, n. 3, p. 442-450. 2011.

FERNÁNDEZ-RIVEIRO, P.; GONZÁLEZ, T. B.; LEIS, C. F.; SMYTH, E. C. Tabaco y salud oral en estudiantes de la Universidad de Santiago de Compostela. **RCOE**, v. 12, n.1-2, p. 23-29. 2007.

FERREIRA, L. P. GUERRA, J. R.; LOIOLA, C. M.; GHIRARDI, A. C. A. M. Relationship between vocal symptoms in college students and their possible causes. **Int. Arch. Otorhinolaryngol**, v.16 n. 3, p. 306-312. 2012.

FIGUEROA, S. D. S.; FIGUEROA, S. D. S.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; BRANDS, B.; WRIGHT, M. G. M. Normas percibidas por los estudiantes universitarios hondureños acerca de sus pares y el uso de tabaco, alcohol, marihuana y cocaína. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 17, p. 851-7. 2009.

FONT-MAYOLA, S.; GRAS, M. E.; PLANES, M. Análisis del patrón de consumo de cannabis en estudiantes universitarios. **Adicciones**, v.18 n. 4.p.337-344. 2006.

FRAGA, S.; RAMOS, E.; BARROS, H. Uso de tabaco por estudiantes adolescentes portugueses e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 620-6, 2006.

FRANCO, A. J. M.; AGOSTÍN, A. B. S.; BAILE, A. M.; VALERO, P. G.; PUERTA, I. N. Consumo de drogas en estudiantes universitarios de primer curso. **Adicciones**, v. 21 n. 1, p. 21-28. 2009.

FREITAS, R. W. J. F.; ARAÚJO, M. F. M.; LIMA, A. C. S.; PEREIRA, D. C. R.; ALENCAR, A. N. P. G.; DAMASCENO, M. M. C. Análise do perfil lipídico de uma população de estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 5, 2013.

GARCÍA-LAGUNA, D. G.; GARCÍA-SALAMANCA, G. P.; TAPIERO-PAIPA, Y. T.; RAMOS, D. M. C. Determinantes de los estilos de vida y su implicación en la salud de jóvenes universitarios. **Hacia la Promoción de la Salud**, v.17, n.2, p. 169-185, 2012.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. Smoking among undergraduate students in the area of health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n. 2, p. 389-396. 2012.

GRAZIA, J; FAIVOVICH, D.; FALCÓN, F.; DÍAZ, R.; YENTZEN, G.; KUNSTMANN, S. Prevalencia de tabaquismo y actitud de cambio frente al hábito tabáquico en universitarios chilenos: Importancia de la formación médica. **Rev Chil Salud Pública**, v. 13, n. 2, p. 72-81. 2009.

HERNÁNDEZ, N. H.; LOZANO, Á. Y.; TÉLLEZ, N. M.; GONZÁLEZ, G. A.; REYES, A. K. C.; REYES, J. J. M.; OLVERA, E. L. Análisis cualitativo del hábito del fumar en estudiantes de la área de la salud. **Rev Horizonte de enfermeira**, v. 23, n. 1, p. 41-50, 2012.

JUÁREZ, G. M.; SOTO, M. L. Q. Influencia de medios de comunicación, familiares y pares sobre la decisión de fumar de universitarios. **Medwave**; v. 13, n. 1, 2013.

KANICKA, M.; SZPAK, A.; DRYGAS, W.; RZEZNICKI, A.; KOWALSKA, A. The prevalence of tobacco smoking among Public Health students at Medical University of Białystok. **Advances in Medical Sciences**, v. 52, p. 60-63, 2007.

KRAYMAROVÁ, L.; KLUSOŇOVÁ, H.; PETRELLI, F.; GRAPPASONNI, I. Tobacco, alcohol and illegal substances: experiences and attitudes among Italian university students. **Rev Assoc Med Bras**, v. 57, n. 5, p. 523-528, 2011.

LIMA, A. A. S.; FRANÇA, B. H. S.; IGNÁCIO, S. A.; BAIONI, C. S. Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 4, p. 283-288, 2005.

KROEFF, L. R.; MENGUE, S. S. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da *Pesquisa de Orçamentos Familiares* de 2002-2003. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p.2334-2342. 2010.

LUCENA, V.; RUIZ-OLIVARES, R. PINO, J. M.; HERRUZO, J. Consumo de alcohol, tabaco y psicofarmacosenjovenesuniversitarios y no universitarios. **BehavioralPsychology/Psicologia Conductual**, 2013.

MANTILA-TOLOZA, S. C.; GÓMEZ-CONESA, A.; HIDALGO-MONTESINOS, M. D. Actividad física, tabaquismo y consumo de alcohol, en un grupo de estudiantes universitarios. **Rev. salud pública**. V. 13, n. 5, p. 748-758. 2011.

MATALLANA, L, S. M.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; BRANDES, B. WRIGHT, M. G. M. Normas percibidas por los estudiantes universitarios acerca de sus pares y el uso de drogas en Bogotá, Colombia. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 17, p. 893-899, 2009.

MATHERS, C. D.; LONCAR, D. Projections of Global Mortality and Burden of Disease from 2002 to 2030. **PLoS Medicine**, v. 3, n. 11. 2006. Disponível em: <<http://www.plosmedicine.org/article/fetchObject.action?uri=info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pmed.0030442&representation=PDF>>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

MELLO, P. R. B.; PINTO, G. R.; BOTELHO, C. The influence of smoking on fertility, pregnancy and lactation. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 4, p. 257-264, 2001.

MENEZES, A. M. B.; HALIAL, P. C.; SILVA, F.; SOUZA, M.; PAIVA, L.; D'ÁVILA, A.; WEBER, B.; VAZ, V.; MARQUES, F.; HORTA, B. L. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 3, p. 223-228. Mai/Jun, 2004.

MORALES, I. G.; VALE, C. D. R.; BELMAR, C. M.; ORELLANA, Y. Z.; SOTO, A. V.; IVANOVIC, D. M. Prevalencia de consumo de drogas en estudiantes universitarios que cursan primer y cuarto año. **RevMed Chile**. v.139, p. 1573-1580. 2011.

NERÍN, A.; CRUCELAEGUI, A.; CAJAL, P. R.; SOBRADIEL, N.; GERICÓ, R. Encuesta sobre tabaquismo en estudiantes universitarios en relación con la práctica de ejercicio físico. **ArchBronconeumol.**, v. 40, n. 1, p.5-9. 2004.

NERÍN, I.; GUILLÉN, D. MAS, A.; CRUCELAEGUI, A. Evaluación de la influencia que ejerce la facultad de medicina en los futuros médicos respecto al tabaquismo. **ArchBronconeumol.**, v. 40, n. 8, p.341-347. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE -OMS. **Mpower: um plano de medidas para reduzir a epidemia de tabagismo**. Suíça, p. 44. 2008. Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/343_Tabaco_ebook.pdf>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

PALACIO, L. M. A.; PÉREZ, M. A.; ALCALÁ, G.; GÁLVEZ, A. L.; CONSUEGRA, A. Comportamientos de riesgo para la salud en estudiantes colombianos

recién ingresados a una universidad privada en Barranquilla (Colombia) SaludUninorte. **Barranquilla (Colombia)**.v.24, n. 2, p. 235-247. 2008.

PANTIC, I.; MALBASA, M.; RISTIC, S.; TURJACANIN, D.; MEDENICA, S.; PAUNOVIC, J. PANTIC, S. Screen viewing, body mass index, cigarette smoking and sleep duration in Belgrade University student population: results of an observational, cross-sectional study. **RevMed Chile**. V. 139, p. 896-901. 2011.

PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L. Perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados em estudantes universitários das ciências da saúde de Maceió/Alagoas. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**, Rio de Janeiro, p. 88. 2009.

PEREIRA, D. S.; SOUZA, R. S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr**. V. 57, n. 3, p. 188-195. 2008.

PETRIBÚ, M. M. V.; CABRAL, P. C.; ARRUDA, I. K. G. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 22, n. 6, p. 837-846, nov./dez., 2009.

PEUKER, A.C, FOGAÇA, J. BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** . Brasília. v.22, n.2, 2006.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I.; HABEYCHE, E. C.; OLIZ, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **RevBrasEpidemiol**. V. 15, n. 2, p. 376-85. 2012.

RATNER, R. G.; HERNÁNDEZ, P. J.; MARTELA, J.; ATALAH, E. S. Calidad de la alimentación y estado nutricional en estudiantes universitarios de 11 regiones de Chile. **RevMed Chile**. v. 140, p. 1571-1579. 2012.

RENNÓ, C. S. N.; LEITE, T. M. C. Representação social das advertências sanitárias entre alunos universitários fumantes e não fumantes. **Rev Rene**. V.13, n. 4, p. 909-910. 2012.

RIBEIRO, L. C. M.; PEIXOTO, M. K. A. V.; WEIRICH, C. F.; RIBEIRO, J. P.; MARINHO, T. A. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. **CiencCuidSaude**. V. 10, n. 2, p. 345-352, 2011.

RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Rev Saúde Pública**. V. 42, n. 4, p. 672-678. 2008.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C., FERRAZ, S. M.R. BRUNO, R. X. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. **Pulmão RJ**. V. 18, n. 1, p. 14-18. 2009.

RODRÍGUEZ, I.; LONDOÑO, C. El Proceso de Adopción de Precauciones en la Prevención Secundaria del Consumo de Cigarrillo en Estudiantes Universitarios. **Acta Colombiana de Psicología**. v. 13, n. 1, p. 79-90, 2010.

RONDINA, R. C.; GORAYEB, R.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. **RevPsiquiatr RS**.V. 27, n. 2, p. 140-150. maio/ago. 2005.

RULL, M. A. P.; SANCHÉZ, M. L. S. CANO, E. V.; MÉNDEZ, M. T. C.; MONTIEL, P. H.; GARCÍA, F. V. Estrés académico enestudiantesuniversitarios. **Psicología y Salud** , v. 21, N. 1, p 31-37, 2011.

SALAZAR-TORRES, I. C.; VARELA-ARÉVALO, M. T.; LEMA-SOTO, L. F.; TAMAYO-CARDONA, J. A.; DUARTE-ALARCÓN, C.Evaluación de lasconductas de salud em jóvenes universitarios. **Rev. Salud Pública**.v. 12, n. 4, p. 599-611. 2010.

SÁNCHEZ-VILLEGAS, A., SERRANO-MARTÍNEZ, M.; ALONSO, A.; IRALA, J; TORTOSA, A.; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, M. A. Efectodel tabaco enla incidencia de depresiónenlacohorte SUN (SeguimientoUniversidad de Navarra). **MedClin (Barc)**. V. 130, n. 11, p. 405-9. 2008.

SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, C.M.; PILLON, S. C. Tabaquismo entre universitarios: caracterizacióndel uso enlavisión de losestudiantes. **Rev.Latino-Am. Enfermagem**.v.19, p. 730-737.May-June. 2011.

SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A. STEMPLIUK, V. A.; ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**. V. 40, n. 2, p. 280-288. 2006.

SILVA, A. O.; SOUSA, C. M. M.; GASPAR, M. F. M.; PAREDES. M .A S.; TURA, L. F. R; JESUÍNO, J. C. Tabaco e Saúde no Olhar de Estudantes Universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**. Brasilia.jul-ago; V. 61, n. 4, p. 423-427. 2008.

SILVA, B. P.; SALES, C. M. M.; FRANÇA, M. G.; SIQUEIRA, M. M. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. **Rev.Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. V. 8, n. 2, p. 64-70, 2012.

SOUZA, A. S; CAMPOS, C. J. G. Imagens aversivas veiculadas nos maços de cigarros: significados atribuídos por universitários da área da saúde de uma universidade pública estatal. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Ed**.V. 7, N. 1, p. 38-44, 2011.

SPIANDORELLO, W. P.; FILIPPINI, L. Z.; PIZZOL, A. D.; KREISCHE, F.; SOLIGO, D. S.; SPIANDORELLO, T.; BOFF, R.; MICHELE, N. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. **J BrasPneumol**.v. 33, n. 1, p. 69-75. 2007.

TAFÚR, L. A., ORDOÑEZ, G.; MILLÁN, J. C.; VARELA, J. M.; REBELLÓN, P. Prevalencia de tabaquismo enestudiantesreciéningresados a laUniversidad Santiago de Cali. **Colomb Med**.v. 37, p. 126-132. 2006.

TRUJILLO-HERNÁNDEZ, B.; VÁSQUEZ, C. ALMANZA-SILVA, J. R.; JARAMILLO-VIRGEN, M. E.; MELLIN-LANDA, T. E.; VALLE-FIGUEROA, O. B.; PÉREZ-AYALA, R.; MILLÁN-GUERRERO, R. O.; PIETRO-DÍAZ-CHÁVEZ, E.; NEWTON-SÁNCHEZ, O. Frecuencia y factores de riesgos asociados a sobrepeso y obesidad en universitarios de Colima, México. **Rev. Salud Pública**. V. 12, n. 2, p. 197-207, 2010.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v.35, n. 1, p. 48-54. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Gender and tobacco Control: a Policy Brief**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/general/policy_brief.pdf>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

ZANONI, C. T.; RODRIGUES, C. M. C.; MARIANO, D.; SUZAN, A. B. B. M.; BOAVENTURA, L. C.; GALVÃO, F. Efeitos do treinamento muscular inspiratório em universitários tabagistas e não tabagistas. **Fisioter Pesq**. v. 19, n. 2, p.147-52. 2012.

3 ARTIGO 2 – PREVALÊNCIA DO TABAGISMO EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ, PARANÁ

Fernando Marcos Rosa Maia Guerra

Cássia Kely Favoretto Costa

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

RESUMO

O objetivo desse artigo foi analisar a prevalência do tabagismo em estudantes de uma instituição de ensino superior de Maringá, Paraná. Buscou-se também associar o hábito de fumar com as características socioeconômicas, demográficas e o consumo de álcool. Trata-se de uma pesquisa de campo e de caráter exploratório e analítico. Elaborou-se um questionário que foi adaptado do estudo sobre vigilância dos fatores de riscos de doenças crônicas desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Na análise dos resultados foram aplicadas as medidas descritivas de posição (média) e de variabilidade (desvio padrão e coeficiente de variação). Além disso, verificou-se a associação entre as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais em relação aos hábitos de tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas desses estudantes. Isso foi feito por meio dos testes Qui-quadrado (χ^2) e Teste Exato de Fisher, considerando um nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$). A população estudada teve prevalência do sexo feminino, caucasianos e solteiros. Observou-se que não houve diferenças de consumos em relação ao sexo entre os participantes, o consumo de produtos derivados do tabaco encontrou-se baixa; já o consumo de álcool foi mais evidente dentre os pesquisados, destacando o aumento para estudantes concluintes se comparados aos iniciantes. Conclui-se assim que esse resultado pode representar uma falta de auto percepção dos estudantes em relação aos seus hábitos de vida. Sugere-se assim a realização de novas pesquisas para ajudar a compreender as implicações do ambiente universitário na adoção de hábitos nocivos para essa população.

Palavras-Chave: Tabagismo. Universitários. Consumo. Prevalência. Saúde Pública.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the prevalence of smoking among students of an institution of higher education in Maringa, Parana. Sought also associate smoking with socioeconomic, demographic characteristics and alcohol consumption. It is a field research and exploratory and analytical character. We prepared a questionnaire that was adapted from the study of surveillance of chronic disease risk factors developed by the World Health Organization - WHO. In analyzing the results of the descriptive measures of position (mean) and variability (standard deviation and coefficient of variation) were applied. In addition, there was an association between socioeconomic, demographic and behavioral variables in relation to smoking habits and alcohol consumption of these students. This was done

using the chi-square (χ^2) and Fisher exact test tests, considering a significance level of 5% ($\alpha = 0.05$). The study population had a prevalence of Caucasian females and singles. Observed that there were no differences in intakes in relation to sex among participants, the consumption of tobacco products found to be low; since alcohol consumption was more evident among those surveyed, highlighting the increase in graduating students compared to beginners. It is concluded that this result may represent a lack of self awareness of students regarding their lifestyle habits. It is therefore suggested to conduct further research to help understand the implications of the university environment in the adoption of harmful habits for this population.

Key-Words: Smoking. University. Consumption. Prevalence. Public Health.

3.1 INTRODUÇÃO

O tabagismo, no mundo e no Brasil, vem sendo classificado como o segundo fator de risco mais prevalente em mortes no âmbito das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; BRASIL, 2011a, 2011b). Estima-se que o tabagismo é responsável por aproximadamente 71% dos casos de câncer de pulmão, 42% das doenças respiratórias e cerca de 10% de doenças cardiovasculares. O número de indivíduos que morrem (em média) devido ao uso direto do tabaco e do fumo de segunda mão corresponde a quase 6 milhões por ano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Segundo Brasil (2007, 2011b) e World Health Organization (2011, 2012), a maior incidência do consumo tabágico ocorrem em homens que vivem em países de renda média-baixa e com menores níveis de escolaridade. A nicotina do tabaco gera dependência química nesses indivíduos como outras drogas, por exemplo, álcool, droga, heroína e cocaína. Estes dependentes gastam uma parte significativa da renda familiar na compra de cigarros e podem ser excluídos do mercado de trabalho, devido à incapacitação por doenças originadas desse consumo.

Considerando a evolução do tabagismo no Brasil observam-se significativas diminuições nas taxas de prevalência do uso de tabaco. Em 1989, a prevalência de fumantes com faixa etária superior a 18 anos correspondeu a 34,8%. Em 2003, essa taxa caiu para 22,4%. Entre homens, a prevalência reduziu de 43,3% para 27,1% e entre mulheres, de 27,0% para 18,4% no mesmo período (MONTEIRO et al., 2007).

Em 2012, o número de fumantes acima de 18 anos no Brasil foi ainda menor (14,8%). Entre os homens e mulheres, a prevalência do tabagismo correspondeu a

18,1% e 12%, respectivamente. As capitais brasileiras onde o consumo tabágico foi maior são Porto Alegre (23%), Curitiba (20%) e São Paulo (19%). Por sua vez, as cidades com menor incidência de fumantes referem-se a Maceió, com 8%, João Pessoa, Aracaju e Salvador, com 9% para cada uma (BRASIL, 2012).

Apesar de estar ocorrendo uma queda gradual da prevalência do tabagismo a nível mundial e nacional, ainda existem várias estratégias que levam ao crescimento desse consumo, tais como: a) propaganda indireta e promoção, que busca atingir adolescentes associando imagens positivas ao produto e ao hábito de fumar, como acontece, por exemplo, na indústria cinematográfica; b) baixo preço dos produtos; c) facilitação do acesso aos produtos a menores (vários pontos de venda, produtos em prateleiras de supermercados e lojas de conveniência, venda avulsa de cigarros e em máquinas automáticas de vendas) e d) mercado ilegal (contrabando e falsificação) (BRASIL, 2007; CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2014).

O hábito de fumar dos indivíduos apresenta uma relação direta à entrada dos mesmos ao ensino superior. A universidade proporciona diversas mudanças positivas na vida de seus estudantes em termos de relacionamentos sociais, aprendizagem e conhecimento. Contudo, contribui de forma negativa para a adoção de novos comportamentos de risco à saúde, por exemplo, o consumo de tabaco e álcool (VIEIRA et al., 2002; MANTILA-TOLOZA; GÓMEZ-CONESA; HIDALGO-MONTESINOS, 2011; RAMIS et al., 2012).

Além de ser a maior causa de morte evitável, a indústria do tabaco visa o público universitário para realizar a manutenção e ampliação dos seus ganhos, uma vez que essa está mais susceptível a mudanças de hábitos. Além disso, os hábitos e costumes adquiridos nessa idade podem ser permanentes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008; RAMIS et al., 2012).

Consumir tabaco gera diversos prejuízos à saúde dos indivíduos, logo o estudo justifica-se pela importância de se ter o controle da proliferação destes hábitos em uma população universitária que cresceu cerca de 12,1 % nos últimos 10 anos, sendo que no período 2012-2013, a matrícula no ensino superior cresceu 3,8% no Brasil, com 74% dessa participação derivadas das instituições de ensino superior privadas, visando dessa maneira a redução dos prejuízos a saúde dos seus usuários e, conseqüente, uma melhor qualidade de vida. Além disso, o município de Maringá, no Paraná, vem se tornando um polo educacional, pois apresenta uma

população de universitários superior a 40 mil. A instituição de ensino superior abordada nesta pesquisa foi escolhida por apresentar (anualmente) uma participação significativa no número de estudantes do ensino superior matriculados, os quais são da própria cidade, de outras regiões do estado e do Brasil (CENSUP, 2013).

Diante do exposto, o objetivo desse artigo foi analisar a prevalência do tabagismo em estudantes de uma instituição de ensino superior de Maringá, Paraná. Buscou-se também avaliara associação do hábito de fumar com o perfil socioeconômico, demográfico e o consumo de álcool desta população.

3.2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e analítico. O projeto deste estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar sob o 545.179 (Anexo 1)¹.

O estudo foi desenvolvido com universitários de uma instituição de ensino superior de Maringá, no Paraná. Buscou-se aqui analisar o perfil socioeconômico, demográfico e o comportamento desses estudantes em relação ao hábito de fumar e o consumo de álcool, considerando as seguintes áreas do conhecimento: a) humanas e sociais aplicadas; b) biológicas e saúde e c) exatas, tecnológicas e agrárias. A pesquisa aborda universitários da instituição que estão cursando o primeiro (iniciante) e o último ano (concluente) de cada curso destas áreas. O nome da instituição pesquisada não foi divulgado devido à confidencialidade dos dados.

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa elaborou-se um questionário (Apêndice 2) que foi adaptado do estudo sobre vigilância dos fatores de riscos de doenças crônicas desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde – OMS (disponível em: <http://www.who.int/chp/steps/en>) e do teste de Fagerström (1978) para avaliar os graus de dependência à nicotina de universitários fumantes.

O questionário foi dividido em dois eixos: 1) perguntas referentes às condições socioeconômicas e demográficas dos estudantes e 2) questões sobre consumo de tabaco e de álcool. Realizou-se um teste piloto com 35 alunos do primeiro ano do curso de arquitetura e urbanismo diurno da instituição de ensino

¹ No Anexo 3 está apresentada a autorização da instituição de ensino para o desenvolvimento da pesquisa.

superior pesquisada para validação desse instrumento. O mesmo foi realizado no início do mês de março de 2014.

Após tabular os dados do teste piloto e analisar que não foram necessárias medidas de correção no instrumento, iniciou-se a pesquisa de campo. Esta ocorreu de março a maio de 2014 na instituição de ensino pesquisada. Os alunos foram abordados e receberam esclarecimentos, por parte dos autores, em relação aos objetivos e método desta pesquisa. Na sequência, foram convidados a participarem como voluntários do estudo, destacando que poderiam aceitar ou não o convite, sem qualquer ônus, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2).

Na aplicação do questionário, os critérios de inclusão considerados foram os seguintes: a) ser aluno do ensino presencial dos cursos de graduação (áreas de humanas; sociais aplicadas; biológicas; saúde; exatas, tecnológicas e agrárias) da instituição de ensino superior de Maringá pesquisada; b) estar cursando o primeiro (iniciante) e o último ano (concluinte) de cada curso, na tentativa de observar a influência do ambiente acadêmico nos hábitos referidos de seus estudantes e c) estar presente na sala de aula na unidade de referência no momento do estudo.

Nesse contexto, a população alvo da pesquisa foi o número total de universitários de uma instituição de ensino superior de Maringá, correspondendo a aproximadamente 9.397 estudantes em 2013. Deste total, 3.030 alunos eram do departamento de Ciências Biológicas e da Saúde; 3.281, das Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias e 3.086 do Centro de Humanas e Sociais Aplicadas.

Para o cálculo do tamanho amostral utilizou-se a regra definida para o cálculo de amostras para proporções, considerando-se o fator de correção para populações, conforme Equação 1 (BRUNI, 2011):

$$n = \frac{z^2 pqN}{z^2 pq + (N - 1)E^2}$$

Considerou-se um nível de confiança (1- α) de 95%, um erro (e) de 0,04 e p= 0,6 e N= 9.397 alunos matriculados na instituição de ensino, resultando em uma amostra de tamanho mínimo n= 564 alunos.

Foram definidos três estratos: Ciências Biológicas e da Saúde (CBS), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias (CETA). Para cada estrato foram entrevistados percentuais de alunos, proporcionais ao tamanho de cada estrato (Tabela 1). Uma vez sorteada as salas de aulas, aplicou-se o questionário para todos os alunos presentes na sala naquele dia.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características do curso (centro e semestralidade), Maringá-Paraná, 2014

Centro	n	%
Ciências Biológicas e da Saúde	104	18,18
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	255	44,58
Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias	213	37,24
Total	572	100,00
Semestralidade		
1º semestre	471	82,34
2º semestre	0	0,00
3º semestre	22	3,85
4º semestre	53	9,27
5º semestre	26	4,55
Total	572	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Destaca-se que o tamanho da amostra efetivamente entrevistada foi de 572 estudantes. A diferença entre o tamanho mínimo da amostra calculado ($n=564$) e este valor deve-se ao fato de se utilizar outras salas reservas, com número variável de alunos, para completar a amostra mínima.

Após a aplicação do questionário, as respostas foram tabuladas na planilha do *Microsoft Excel* 2010. Na sequência, realizou-se uma análise descritiva dos resultados por meio do aplicativo *Statistical Software Analysis – SAS*, versão 9.0 (STOKES et al., 2009). Os dados foram descritos por meio de tabelas de frequências simples, relativa e cruzadas.

Destaca-se que na análise final dos resultados foram aplicadas as medidas descritivas de posição (média) e variabilidade (desvio padrão e coeficiente de variação). Além disso, verificou-se a associação entre as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais em relação aos hábitos de tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas desses estudantes. Isso foi feito por meio dos testes Qui-quadrado (χ^2) e Teste Exato de Fisher, considerando um nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

3.3 RESULTADOS

Na Tabela 2, verifica-se que o Centro de Humanas e Sociais Aplicadas teve o maior destaque na participação, com 44,58%. Os alunos do primeiro semestre corresponderam a 82,34% da amostra (como já destacado).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características do curso e o semestre, Maringá-Paraná, 2014

Descrição	n	%
Centro		
Ciências Biológicas e da Saúde	104	18,18
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	255	44,58
Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias	213	37,24
Total	572	100,00
Semestralidade		
Primeiro semestre (iniciante)	471	82,34
Último Semestre (concluintes)	101	17,66
Total	572	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 3, observa-se que de um total de 572 entrevistados, 55,79% eram do sexo feminino; 70,98% eram brancos e 85,31% afirmaram ser solteiros (. Já considerando que apenas 524 responderam a questão sobre a faixa etária, tem—se que a predominância foi para indivíduos com idade menor que 20 anos (51,72%). Para a religião, de um total de 571 estudantes, 60,42% destacaram ser católicos.

A distribuição dos alunos de acordo com as características socioeconômicas está apresentada na Tabela 4. Verifica-se que 45,98% da amostra total relatou não trabalhar. Do total de alunos que trabalham (305), 33,77% apresentaram uma carga horária superior a 40 horas semanais. Com relação a renda familiar, 27,01 % (de um total de 548 entrevistados que assinalaram essa questão) tiveram renda familiar de 3 a 6 salários mínimos.

Por sua vez, na Tabela 5 tem-se o índice de fumantes e suas medidas comportamentais em relação ao consumo de tabaco. Observa-se a prevalência dos estudantes fumantes correspondeu a 14,51%. Os produtos com tabaco mais consumidos foram os cigarros fabricados, onde a maioria (73,19%) relatou fumar até 10 cigarros por dia (de um total de 56 estudantes que responderam essa questão). Destaca-se que 69,86 % (do total de 73) dos fumantes relataram ter iniciado esse hábito entre os 17 e 21 anos e 49,35% (do total de 77) e 71,05% (do total de 76) não

souberam informar a frequência de alguém que fumou em sua casa e em seu trabalho, respectivamente. A partir do teste de Fagerstrom, verificou-se que a dependência de nicotina desses alunos foi predominantemente muito baixa (82,35% do total de 68 respostas).

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características sociodemográficas, Maringá-Paraná, 2014

Descrição	n	%
Sexo		
Feminino	318	55,79
Masculino	252	44,21
Total¹	570	100,00
Faixa Etária		
Menos de 20 anos	271	51,72
De 20 a 24 anos	166	31,68
Acima de 25 anos	87	16,60
Total²	524	100,00
Etnia		
Negro ou pardo	132	23,08
Amarelo	34	5,94
Branco	406	70,98
Total	572	100,00
Estado Civil		
Casado	61	10,66
Solteiro	488	85,31
Outro	23	4,02
Total	572	100,00
Religião		
Católica	345	60,42
Evangélica	144	25,22
Outras	82	14,36
Total³	571	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (1), (2) e (3) a diferença do total das categorias corresponde ao número de questões não respondidas, logo os dados foram calculados nos valores absolutos.

Tabela 4 - Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior segundo as características econômicas, Maringá-Paraná, 2014

Descrição	n	%
Ocupação		
Agricultura	14	2,45
Comércio	107	18,71
Construção civil	19	3,32
Do lar	13	2,27
Funcionário Público	21	3,67
Indústria	31	5,42
Liberal	31	5,42
Outro	73	12,76
Não trabalha	263	45,98
Total	572	100,00
Quantidade de horas semanais trabalhadas		
De 11 a 20	17	5,57
De 21 a 30	54	17,70
De 31 a 40	77	25,25
Mais de 40	103	33,77
Sem jornada fixa	54	17,70
Total¹	305	100,00
Renda familiar (salários mínimos)		
Até 1 salário	7	1,28
De 1 a 3 salários	116	21,17
De 3 a 6 salários	148	27,01
De 6 a 9 salários	105	19,16
De 9 a 12 salários	59	10,77
De 12 a 15 salários	39	7,12
Mais de 15 salários	60	10,95
Sem renda	14	2,55
Total²	548	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (1) e (2) a diferença do total das categorias corresponde ao número de questões não respondidas, logo os dados foram calculados nos valores absolutos.

Tabela 5 - Distribuição dos alunos de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de tabaco, Maringá-Paraná, 2014

	n	%
Fuma		
Não	489	85,49
Sim	83	14,51
Total	572	100,00
Em média, qual é a quantidade de produtos que contém tabaco		
<i>Cigarros fabricados</i>		
Até 10	41	73,19
Acima de 10	10	17,86
<i>Cigarros caseiros</i>		
Um	1	1,79
Mais de um	2	3,58
<i>Charutos e cigarrilhas</i>		
Um	1	1,79
Mais de um	1	1,79
Total¹	56	100,00
Idade em que começou fumar diariamente		
Entre 07 e 11 anos	1	1,37
Entre 12 e 16 anos	17	23,29
Entre 17 e 21 anos	51	69,86
Entre 22 e 26 anos	3	4,11
Entre 27 e 31 anos	1	1,37
Total²	73	100,00
Quantidade de dias que alguém em sua casa fumou em sua presença nos últimos sete dias		
Um dia	10	12,99
Entre dois e seis dias	10	12,99
Sete dias	19	24,68
Não sei	38	49,35
Total³	77	100,00
Quantidade de dias que alguém fumou em locais fechados de seu trabalho		
Até 3	12	15,79
Quatro ou mais	10	13,16
Não sei	54	71,05
Total⁴	76	100,00
Dependência de nicotina		
Muito baixa	56	82,35
Baixa	7	10,29
Média	4	5,88
Elevada	1	1,47
Total⁵	68	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (1), (2), (3), (4), (5) e (6) a diferença do total das categorias corresponde ao número de questões não respondidas, logo os dados foram calculados nos valores absolutos.

O comportamento dos universitários em relação ao consumo de bebidas alcoólicas está demonstrado na Tabela 6. Verificou-se que 85,28% dos estudantes (do total de 564 que responderam as questões) relataram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. De 481 entrevistados que consumiram álcool, 90,48% deles responderam ter feito isso nos últimos 12 meses. De 437 estudantes, 61,32% diz que costuma beber de 1 a 4 dias por semana. E 33,56% (do total de 435) relatam associar o consumo de bebida com a comida.

Tabela 6 – Comportamento dos alunos de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, Maringá-Paraná, 2014.

	n	%
Já consumiu algum tipo de bebida alcoólica		
Não	83	14,72
Sim	481	85,28
Total¹	564	100,00
Consumiu bebida alcoólica nos últimos 12 meses?		
Não	44	9,52
Sim	437	90,48
Total	481	100,00
Nos últimos 12 meses, com que frequência você consumiu pelo menos uma bebida alcoólica?		
Menos de 1 vez por mês	140	32,04
Diariamente	15	3,43
1 a 4 dias	268	61,32
5 a 6 dias	14	3,20
Total²	437	100,00
Com que frequência consumiu bebida com comida?		
Às vezes com comida	146	33,56
Geralmente com comida	129	29,66
Nunca com comida	95	21,84
Raramente com comida	65	14,94
Total³	435	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (1), (2) e (3) a diferença do total das categorias corresponde ao número de questões não respondidas, logo os dados foram calculados nos valores absolutos.

Na sequência foi realizada uma análise comparativa entre os estudantes iniciantes e concluintes, considerando os seguintes aspectos: socioeconômico e demográfico, ser ou não fumante e beber ou não.

Na Tabela 7, verificou-se que a média de idades dos alunos iniciantes do sexo masculino foi de 20,93 anos (com desvio padrão de 4,86 anos) e do feminino de 20,38 anos (com desvio padrão de 5,43 anos). Apesar de não apresentaram

diferenças significativas, as médias apresentaram dispersão relativa média, sendo o valor do coeficiente de variação de 23,22% e 26,64% para homens e mulheres iniciantes, respectivamente. Por sua vez, foi possível observar que os homens concluintes apresentam aproximadamente um ano a mais se comparados com as mulheres concluintes, com médias de idade de 25,61 anos e 24,44 anos, nesta ordem.

Tabela 7 – Comparativo das médias de idade de alunos iniciantes e concluintes de uma instituição de ensino superior, por sexo, Maringá-Paraná, 2014.

	Iniciante			Concluinte		
	Média (n)	DP	CV (%)	Média (n)	DP	CV (%)
Masculino	20,93 (178)	4,86	23,22	25,61 (46)	6,44	25,15
Feminino	20,38 (258)	5,43	26,64	24,44 (41)	5,43	22,22

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: DP – desvio padrão e CV-Coefficiente de variação.

Na Tabela 8 foi aplicado o teste exato de Fisher para verificar as associações entre as variáveis, e observou-se que apenas no item consumo de bebida existiu diferença significativa ($p < 0,05$), revelando que os estudantes concluintes (91,75%) apresentam uma participação de 7,81% a mais de consumo em relação aos estudantes iniciantes (83,94%).

Por sua vez, na Tabela 9, realizaram-se comparações entre os sexos de estudantes concluintes, foi aplicado o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$) e não foram encontradas diferenças significantes entre as variáveis analisadas.

Tabela 8 – Comparações entre alunos iniciantes e concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, hábito de fumar, consumo de bebida, etnia e renda, Maringá-Paraná 2014.

	Iniciante		Concluinte		p-valor
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	271	57,66	47	47,00	0,0594
Masculino	199	42,34	53	53,00	
Total	470	100,00	100	100,00	
Fuma					
Não	403	85,56	86	85,15	0,8773
Sim	68	14,44	15	14,85	
Consumiu bebida					
Não	75	16,06	8	8,25	0,0481*
Sim	392	83,94	89	91,75	
Etnia					
Negro/pardo	108	22,93	24	23,76	0,6207
Amarelo	26	5,52	8	7,92	
Branco	337	71,55	69	68,32	
Renda					
Até 1 salário	6	1,34	1	1,00	0,6738
De 1 a 3 salários	94	20,98	22	22,00	
De 12 a 15 salários	32	7,14	7	7,00	
De 3 a 6 salários	116	25,89	32	32,00	
De 6 a 9 salários	87	19,42	18	18,00	
De 9 a 12 salários	48	10,71	11	11,0	
Mais de 15 salários	51	11,38	9	9,00	
Nenhuma renda	14	3,13	0	0,00	

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (*) Teste de Fisher-Significativo ao nível de 5%.

Tabela 9 – Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, Idade, hábito de fumar e número de cigarros consumidos, Maringá-Paraná 2014.

	Concluinte				p-valor
	Masculino		Feminino		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 20	2	4,35	2	4,88	0,4768
De 20 a 24	26	56,52	28	68,29	
Acima de 25	18	39,13	11	26,83	
Total	46	100,00	41	100,00	
Fuma					
Não	44	83,02	41	87,23	0,5886
Sim	9	16,98	6	12,77	
Total	53	100,00	47	100,00	

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 10, realizaram-se comparações entre o sexo de estudantes iniciantes, foi aplicado o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$), sendo encontrada diferença significativa para o item idade. Isto é, a maioria dos que se apresentam na faixa etária menor de 20 anos são mulheres com uma diferença de 12,91% em relação aos homens e a maioria dos que encontram-se na faixa etária acima de 25 anos são homens com uma diferença de 6,95% em relação as mulheres.

Tabela 10 - Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao sexo, Idade, hábito de fumar e número de cigarros consumidos, Maringá-Paraná 2014.

	Iniciante				p-valor
	Masculino		Feminino		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 20	95	53,37	171	66,28	0,0169*
De 20 a 24	52	29,21	60	23,26	
Acima de 25	31	17,42	27	10,47	
Total					
Fuma					
Não	165	82,91	237	87,45	0,1853
Sim	34	17,09	34	12,55	
Total					

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores. Nota: (*) Teste do Qui-Quadrado - Significativo ao nível de 5%.

Na tabela 11 realizou-se a comparação entre os iniciantes fumantes e não fumantes em relação à idade, etnia e renda. Foi aplicado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$), entretanto não houve nenhuma diferença significativa para nenhuma das variáveis pesquisadas.

Na Tabela 12 realizou-se a comparação entre os concluintes fumantes e não fumantes em relação à idade, etnia e renda a partir do teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$). Contudo, não houve nenhuma diferença significativa para nenhuma das variáveis analisadas.

Tabela 11 – Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao hábito de fumar, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.

	Iniciante				p-valor
	Fuma		Não fuma		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 20	37	60,66	230	61,17	0,3294
De 20 a 24	19	31,15	93	24,73	
Acima de 25	5	8,20	53	14,10	
Total					
Etnia					
Negro/pardo	13	19,12	95	23,57	0,5972
Amarelo	5	7,35	21	5,21	
Branco	50	73,53	287	71,22	
Total					
Renda					
Até 1 salário	0	0,00	6	1,56	0,1879
De 1 a 3 salários	9	14,29	85	22,08	
De 12 a 15 salários	3	4,76	29	7,53	
De 3 a 6 salários	12	19,05	104	27,01	
De 6 a 9 salários	15	23,81	72	18,70	
De 9 a 12 salários	10	15,87	38	9,87	
Mais de 15 salários	11	17,46	40	10,39	
Nenhuma renda	3	4,76	11	2,86	
Total					

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Tabela 12 – Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao hábito de fumar, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.

	Concluente				p-valor
	Fuma		Não fuma		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 25	8	57,14	50	68,49	0,5371
25 ou mais	6	42,86	23	31,51	
Total	14	100,00	73	100,00	
Etnia					
Negro/pardo/amarelo	4	26,67	28	32,56	0,7699
Branco	11	73,33	58	67,44	
Total	15	100,00	86	100,00	
Renda					
Até 3 salários	4	26,67	19	22,35	0,7431
Acima de 3 salários	11	73,33	66	77,65	
Total	15	100,00	85	100,00	

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na tabela 13 realizou-se a comparação entre os iniciantes que consomem bebidas e os que não consomem em relação à idade, etnia e renda. A partir da aplicação do teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$), observou-se que existiu diferença significativa para a variável renda, onde observa-se que estudantes com baixa renda (1 a 3 salários) consomem menos bebidas, já os de renda mais elevada (de 9 a 12 e mais de 15 salários) apresentaram os maiores índices de consumo de bebida.

Tabela 13 – Comparações entre alunos iniciantes de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.

	Iniciante				p-valor
	Consome bebida		Não consome bebida		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 20	233	61,94	42	57,53	0,2808
De 20 a 24	93	25,83	17	23,29	
Acima de 25	44	12,22	14	19,18	
Total					
Etnia					
Negro/pardo	84	21,43	24	32,00	0,0889
Amarelo	24	6,12	2	2,67	
Branco	284	72,45	49	65,33	
Total					
Renda					
Até 1 salário	4	1,07	2	2,86	0,0018*
De 1 a 3 salários	66	17,65	27	38,57	
De 12 a 15 salários	27	7,22	5	7,14	
De 3 a 6 salários	99	26,47	15	21,43	
De 6 a 9 salários	73	19,52	14	20,00	
De 9 a 12 salários	45	12,03	3	4,29	
Mais de 15 salários	48	12,83	2	2,86	
Nenhuma renda	12	3,21	2	2,86	
Total					

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Nota: (*) Teste do Qui-Quadrado - Significativo ao nível de 5%.

Na Tabela 14 realizou-se a comparação entre os concluintes que consomem bebidas e os que não consomem em relação à idade, etnia e renda. Foi aplicado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$), entretanto não houve nenhuma diferença significativa para nenhuma das variáveis pesquisadas.

Tabela 14 – Comparações entre alunos concluintes de uma instituição de ensino superior em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, idade, etnia e renda familiar, Maringá-Paraná 2014.

	Concluinte				p-valor
	Consome bebida		Não consome bebida		
	n	%	n	%	
Idade					
Menos de 25	54	71,05	3	37,50	0,1041
25 ou mais	22	28,95	5	62,50	
Total					
Etnia					
Branco	61	68,54	6	75,00	1,0000
Negro/pardo/amarelo	28	31,46	2	25,00	
Total					
Renda					
Até 3 salários	19	21,59	1	12,50	1,0000
Acima de 3 salários	69	78,41	7	87,50	
Total					

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na próxima seção apresenta-se uma discussão sobre os resultados evidenciados na presente pesquisa.

3.4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a prevalência de fumantes na instituição de ensino superior de Maringá-Paraná foi de 14,51%. Este percentual está próximo ao apontado nos estudos da VIGITEL realizados no Brasil, onde a média dos participantes acima de 18 anos, foi de 14,8%. Contudo, ao comparar esse resultado com a capital do estado do Paraná (Curitiba), a taxa nesta instituição é menor. A cidade de Curitiba foi uma das capitais brasileiras que obteve os maiores índices de fumantes, com 20% de fumantes acima de 18 anos (BRASIL, 2012).

Nerín et al. (2004) e Mantila-Tolozá, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos (2011) encontraram uma prevalência de tabaco em universitários, por volta dos 30% em seus estudos, sendo um índice bem superior ao encontrado nesta pesquisa. Os autores destacam que esse alto índice ocorreu devido à falta de programas de promoção de hábitos saudáveis para esse público.

É preciso salientar que existem diversas medidas do governo brasileiro (desde 1987), por meio do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer

(INCA), para controlar o consumo de tabaco, entre elas: informar a população dos malefícios do tabaco; a criação da Lei n.º 10.167, de 27 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) que proíbe a publicidade direta do tabaco; atribuir a indústria do tabaco ações consideradas socialmente responsáveis; evitar qualquer vínculo do estado e suas campanhas com patrocínio dessas indústrias e a vinculação de imagens aversivas nos maços de cigarro (BRASIL, 2014).

Entretanto, Souza e Campos (2011) ressaltam que essas não conseguem cumprir de maneira integral toda a sua intencionalidade, pois ocorre certa dissociação entre essas imagens pela população citada, pois o universitário apresenta resistência para se colocar no lugar de dependente da substância.

Destacam-se ainda os resultados da associação entre o hábito de fumar com o nível de dependência de nicotina desses usuários. No presente estudo encontrou-se muito baixa (80,35%), o qual foi um resultado semelhante aos encontrados por Rodrigues, Cheik e Mayer (2008).

Contudo, é preciso atentar-se para os fatores regionais onde os estudos são desenvolvidos. No Município de Maringá-Paraná onde foi desenvolvida esta pesquisa, tem-se constantemente a promoção de campanhas para estimular os bons hábitos de vida, como a Maratona Pare de Fumar Correndo, que ocorre uma vez ao ano, sempre conseguindo reunir um grande número de pessoas dispostas a dar exemplo de cultivo dos bons hábitos de vida saudável (UEM, 2014). Atitudes como essa podem fazer a diferença para conscientizar os jovens adultos sobre os malefícios do cigarro (NERÍN et al., 2004).

Os índices referentes ao consumo de produtos derivados do tabaco foram relativamente baixos se comparados com os outros estudos já citados (NERÍN et al., 2004; MANTILA-TOLOZA, GÓMEZ-CONESA e HIDALGO-MONTESINOS, 2011; BRASIL, 2012). Por sua vez, o consumo de álcool dos universitários entrevistados foi alto, 85% dos entrevistados relataram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Este índice tende a aumentar se comparar os ingressantes com os concluintes, assim como os resultados encontrados por Durán, Castillo e Vio (2009). Figueroa et al. (2009) e Lucena et al. (2013) relatam em suas pesquisas que a droga mais consumida pelos universitários é o álcool. Brandão, Pimentel e Cardoso (2011) encontraram resultados semelhantes e concluem que nem mesmo o alto nível de instrução parece agir como agente protetor para a vida dos estudantes. Spiandorello et al. (2007) aponta que o problema não estaria na falta de instrução,

pois os estudantes relatam conhecer sim os problemas de saúde gerados pelo consumo dessas substâncias (álcool e tabaco), mas sim em se ver como viciados, em reconhecer em si um futuro doente, pois essa população não se classifica como dependente dessas substâncias.

Na presente pesquisa também não foi encontrada diferenças relacionadas ao sexo em relação ao consumo de tabaco. Este resultado foi semelhante com os estudos de Andrade et al. (2006) e Menezes et al. (2004). Já os estudos de Rodrigues, Cheik e Mayer (2008), Grazia et al. (2009) e Morales et al. (2011) mostram que as mulheres consumiam menos produtos derivados do tabaco que os homens.

Palacio et al. (2008) justifica os altos índices de consumo de álcool pela população universitária por essa estar em constante estresse, visto que o álcool é um dos principais objetos citados para alívio do estresse.

Tem-se também que levar em consideração os fatores culturais brasileiros, onde existe um forte impacto publicitário em cima dos derivados do álcool, como as propagandas de cerveja e a indústria cinematográfica. Essas vinculam os momentos de prazeres com o consumo de bebidas, instruindo seus usuários que para obter um relaxamento e aliviar o estresse diário é necessário o consumo destes produtos (FERREIRA et al., 2013).

Sánchez-Hernández e Pillon (2011), Hernández et al. (2012) e Ramis et al. (2012) destacam que um dos principais motivos que levam os universitários a experimentarem essas substâncias é a imitação, ou seja, ao visualizar seus pais, amigos ou ídolos famosos consumindo tendem a copiar este comportamento.

A obtenção de prazer em momentos de lazer pode também justificar a associação que foi observada entre o consumo de álcool e a renda familiar dos indivíduos pesquisados. Cabe ressaltar que uma renda mais alta pode levar à possibilidade de gastos extras com momentos de prazer (FERREIRA et al., 2013).

Silvia et al. (2006) teve resultados semelhantes, concluindo que a renda familiar mensal mostra-se relacionada com o consumo de produtos derivados do álcool e também com o uso de drogas ilícitas. Acrescenta que o fato de muitos estudantes não trabalhar também pode influenciar nesse consumo.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados dessa pesquisa pode observar-se que não houve diferenças de consumos em relação ao sexo entre os participantes, o consumo de produtos derivados do tabaco encontrou-se baixa, já o consumo de álcool foi mais evidentes dentre os pesquisados, destacando o aumento para estudantes concluintes se comparados aos iniciantes, o que pode representar uma falta de auto percepção dos estudantes em relação aos seus hábitos de vida.

Cabe ressaltar algumas limitações desse estudo, entre elas: a colaboração dos participantes do estudo, que por diversas vezes deixaram varias questões em branco, não seguindo as instruções para o preenchimento dos questionários, dificultando assim a tabulação e análise dos dados, alguns artigos da coleta inicial não estavam disponíveis na integra e outros não apresentaram de maneira clara seus objetivos, métodos e conclusões, o que dificultou um pouco seu entendimento para realizar as discussões.

Sugere-se assim a realização de novas pesquisas em outras instituições de ensino para melhor avaliar os estudantes universitários em relação ao consumo e prevalência de tabaco e álcool, para ajudar a compreender as implicações do ambiente universitário na adoção de hábitos nocivos para essa população.

3.6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. A.; BERNARDO, A. C. C.; VIEGAS, C. A. A.; FERREIRA, D. B. L.; GOMES, T.C.; SALES, M. R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, n. 1, p. 23-28. 2006.

BRANDÃO, M. P.; PIMENTEL, F. L.; CARDOSO, M. F. Impact of academic exposure on health status of university students. **RevSaude Publica**, v. 45, n. 1, p. 49-58. 2011.

BRASIL. **LEI Nº 10.167, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm>. Acesso em: 17 nov. 2014.

_____. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **Tabagismo – Um Grave Problema de Saúde Pública**. 2007. 26 p. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf>. Acesso em: 7 Jul. 2014.

_____. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009**. Rio de Janeiro: INCA, 76 p. 2011a.

_____. Instituto Nacional de Câncer-INCA. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pesquisa especial de tabagismo – PETab: relatório Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2011b. 199 p. Disponível em: <
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_especial_tabagismo_petab.pdf
 >. Acesso em: 7 Jul. 2014.)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 132 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. **Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 136. 2013. Disponível em: <
http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/vigitel_2012.pdf>. Acesso em: 27 Jun. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. A economia do tabaco no Brasil. 2014. Disponível em:
 <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=economia&link=brasil.htm>>.
 Acesso em: 27 Jun. 2014.

BRUNI, A. L. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial - 3ª Ed.** São Paulo: Atlas. 396 p. 2011.

CENSO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 2013 (CENSUP). Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/colativa_censo_superior_2013.pdf

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC. **Current Cigarette Smoking Among Adults - United States, 2005-2012**, v. 63, n. 2, 2014. Disponível em: <
http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/mmwr/byyear/2014/mm6302a2/intro.htm?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+cdc/GEIa+%28CDC+-+Smoking+and+Tobacco+Use+-+Main+Feed%29>. Acesso em: 7 Ju. 2014.

DURÁN, S. A.; CASTILLO, M. A.; VIO, F. R. Diferencias en la calidad de vida de estudiantes universitarios de diferente año de ingreso del campus Antumapu. **Rev Chil Nutr.**, v. 36, n.3, p. 200-209. 2009.

FERREIRA, L. N.; JUNIOR BISPO, J. P.; SALES, N. Z.; CASOTTI, C. A.; JUNIOR BRAGA, R. C. A. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciência e Saúde Coletiva**, V. 18, n. 11, p. 3409-3418, 2013.

FIGUEROA, S. D. S.; FIGUEROA, S. D. S.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; BRANDS, B.; WRIGHT, M. G. M. Normas percebidas por los estudiantes universitarios hondureños acerca de sus pares y el uso de tabaco, alcohol, marihuana y cocaína. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 17, p. 851-7. 2009.

GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 1, p. 3-6, 2004.

GRAZIA, J; FAIVOVICH, D.; FALCÓN, F.; DÍAZ, R.; YENTZEN, G.; KUNSTMANN, S. Prevalencia de tabaquismo y actitud de cambio frente al hábito tabáquico en universitarios chilenos: Importancia de la formación médica. **Rev Chil Salud Pública**, v. 13, n. 2, p. 72-81. 2009.

HERNÁNDEZ, N. H.; LOZANO, Á. Y.; TÉLLEZ, N. M.; GONZÁLEZ, G. A.; REYES, A. K. C.; REYES, J. J. M.; OLVERA, E. L. Análisis cualitativo del hábito del fumar en estudiantes de la área de la salud. **Rev Horizonte de enfermeira**, v. 23, n. 1, p. 41-50, 2012.

LUCENA, V.; RUIZ-OLIVARES, R. PINO, J. M.; HERRUZO, J. Consumo de alcohol, tabaco y psicofarmacos en jóvenes universitarios y no universitarios. **Behavioral Psychology/Psicología Conductual**, 2013.

MANTILA-TOLOZA, S. C.; GÓMEZ-CONESA, A.; HIDALGO-MONTESINOS, M. D. Actividad física, tabaquismo y consumo de alcohol, en un grupo de estudiantes universitarios. **Rev. salud pública**, v. 13, n. 5, p. 748-758, 2011.

MENEZES, A. M. B.; HALIAL, P. C.; SILVA, F.; SOUZA, M.; PAIVA, L.; D'ÁVILA, A.; WEBER, B.; VAZ, V.; MARQUES, F.; HORTA, B. L. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 3, p. 223-228. Mai/Jun, 2004.

MORALES, I. G.; VALE, C. D. R.; BELMAR, C. M.; ORELLANA, Y. Z.; SOTO, A. V.; IVANOVIC, D. M. Prevalencia de consumo de drogas en estudiantes universitarios que cursan primer y cuarto año. **RevMed Chile**. v.139, p. 1573-1580. 2011.

MONTEIRO, C. A.; CAVALCANTE, T. M.; MOURA E. C.; CLARO, R. M.; SZWARCOWALD, C. L. Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in Brazil (1989-2003). **Bulletin of the World Health Organization**, v.85, n. 7, p.527-534, 2007.

NERÍN, A.; CRUCELAEGUI, A.; CAJAL, P. R.; SOBRADIEL, N.; GERICÓ, R. Encuesta sobre tabaquismo en estudiantes universitarios en relación con la práctica de ejercicio físico. **Arch Bronconeumol**, v. 40, n. 1, p.5-9, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Mpower: um plano de medidas para reduzir a epidemia de tabagismo**. Suíça, p. 44. 2008. Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/343_Tabaco_ebook.pdf>. Acesso em: 9 Jun. 2014.

PALACIO, L. M. A.; PÉREZ, M. A.; ALCALÁ, G.; GÁLVEZ, A. L.; CONSUEGRA, A. Comportamientos de riesgo para la salud en estudiantes colombianos recién ingresados a una universidad privada en Barranquilla (Colombia) Salud Uninorte. **Barranquilla (Colombia)**.v.24, n. 2, p. 235-247. 2008.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G.I.; HABEYCHE, E. C.; OLIZ, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P.C. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 12, p.376-85, 2012.

RATNER, R. G.; HERNÁNDEZ, P. J.; MARTELA, J.; ATALAH, E. S. Calidad de la alimentación y estado nutricional en estudiantes universitarios de 11 regiones de Chile. **Rev Med Chile**, v. 140, p. 1571-1579, 2012.

RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 672-678, 2008.

SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, C.M.; PILLON, S. C. Tabaquismo entre universitarios: caracterización del uso en la visión de los estudiantes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.v.19, p. 730-737. May-June. 2011.

SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A. STEMPLIUK, V. A.; ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**. V. 40, n. 2, p. 280-288. 2006.

SOUZA, A. S; CAMPOS, C. J. G. Imagens aversivas veiculadas nos maços de cigarros: significados atribuídos por universitários da área da saúde de uma universidade pública estatal. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Ed.** V. 7, N. 1, p. 38-44, 2011.

SPIANDORELLO, W. P.; FILIPPINI, L. Z.; PIZZOL, A. D.; KREISCHE, F.; SOLIGO, D. S.; SPIANDORELLO, T.; BOFF, R.; MICHELE, N. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. **J Bras Pneumol**.v. 33, n. 1, p. 69-75. 2007.

STOKES, M. E.; DAVIS, C. S.; KOCH, G. G. **Categorical data analysis using SAS system**. 2nd ed. Cary: Statistical Analysis System Institute, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM. **Projeto Tabagismo**. 2014. Disponível em: <<http://sites.uem.br/tabagismo>>. Acesso em: 14 Out. 2014

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, S. M. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; ALMEIDA, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, v. 15. p. 273-82, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Confronting the tobacco epidemic in a new era of trade and investment liberalization**. 2012. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2012/9789241503723_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 08 Jul. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Global status report on noncommunicable diseases 2010. 2011. Disponível em:<http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report_full_en.pdf>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

4 CONCLUSÕES GERAIS

Esta dissertação buscou analisar a questão da prevalência e do consumo de tabaco em universitários sob dois enfoques: em primeiro lugar, um estudo de revisão sistemática de literatura sobre o tema entre os anos de 2003 e 2013. Em segundo lugar, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionário, com estudantes de uma instituição de ensino superior de Maringá, no Paraná. A proposta foi analisar a inter-relação entre o hábito de fumar, as condições socioeconômicas, demográficas e o consumo de álcool.

De acordo com os resultados do primeiro artigo, foram localizados 316 estudos, no entanto, após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão - análise por período, idioma, público alvo, temática e disponibilidade na íntegra - foram selecionados 62 artigos. Deste total, a maioria foi publicada em espanhol e português, sendo que no Brasil realizou-se o maior número de pesquisas, seguido da Espanha. Observou-se forte concentração de publicações no período recente, com destaque para os anos de 2009, 2011 e 2012. Além disso, observou-se que as pesquisas abordaram a prevalência e consumo de tabaco em universitários sob várias perspectivas, as quais são distintas em termos de metodologia, mas estão inter-relacionadas no que se refere a esta temática.

Portanto, concluiu-se que o tabagismo é um tema atual e relevante, pois apresentou um alto número de artigos publicados nos últimos anos.

A contribuição do artigo 1 foi de fornecer informações à comunidade científica e aos gestores de políticas públicas para a formulação de ações de vigilância e prevenção para minimizar os efeitos negativos do tabagismo.

As limitações do artigo 1 foram que alguns artigos da coleta inicial não estavam disponíveis na íntegra e outros não apresentaram de maneira clara seus objetivos, métodos e conclusões, o que dificultou um pouco a análise da categorização.

Conforme os resultados do artigo 2, a amostra pesquisada apresentou as seguintes características predominantes: sexo feminino (55,79%), brancos (70,98%), solteiros (85,31%) e religião católica (60,42%), 45,98% da amostra relatou não trabalhar. Em relação à faixa etária obteve-se maior prevalência de indivíduos abaixo de 20 anos de idade (51,72%). Observa-se a prevalência dos estudantes fumantes corresponde a 14,51%. Os produtos com tabaco mais consumidos foram os cigarros fabricados, onde a maioria (80,39%) relatou fumar até 10 cigarros por dia. Destaca-se que 69,86 % dos fumantes relataram ter iniciado esse hábito entre os 17 e 21 anos, a dependência de nicotina desses alunos foi predominantemente muito baixa (82,35%), 85,28% dos entrevistados relataram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Verificou-se que a média de idades dos alunos iniciantes do sexo masculino foi de 20,93 anos (com desvio padrão de 4,86 anos) e do feminino de 20,38 anos (com desvio padrão de 5,43 anos). Apesar de não apresentarem diferenças significativas, as médias apresentaram dispersão relativa média, sendo o valor do coeficiente de variação de 23,22% e 26,64% para homens e mulheres iniciantes, respectivamente. Por sua vez, foi possível observar que os homens concluintes apresentam aproximadamente um ano a mais se comparados com as mulheres concluintes, com médias de idade de 25,61 anos e 24,44 anos, nesta ordem.

Foi aplicado o teste exato de Fisher e observou-se que para o item consumo de bebida existiu diferença significativa ($p < 0,05$), revelando que os estudantes concluintes (91,75%) apresentam uma participação de 7,81% a mais de consumo em relação aos estudantes iniciantes (83,94%).

Realizou-se a comparação entre os iniciantes e concluintes fumantes e não fumantes em relação à idade, etnia e renda. Foi aplicado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$), entretanto não houve nenhuma diferença significativa para nenhuma das variáveis pesquisadas.

Realizou-se a comparação entre os iniciantes e os concluintes que consomem bebidas e os que não consomem em relação à idade, etnia e renda. A partir da aplicação do teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$), entretanto apenas os iniciantes apresentaram diferenças significativas, sendo essa para a variável renda, onde observa-se que estudantes iniciantes com baixa renda (1 a 3 salários) consomem menos bebidas, já os de renda mais elevada (de 9 a 12 e mais de 15 salários) apresentaram os maiores índices de consumo de bebida.

De acordo com os resultados dessa pesquisa pode observar-se que não houve diferenças de consumos em relação ao sexo entre os participantes, o consumo de produtos derivados do tabaco encontrou-se baixa, já o consumo de álcool foi mais evidentes dentre os pesquisados, destacando o aumento para estudantes concluintes se comparados aos iniciantes, o que pode representar uma falta de auto percepção dos estudantes em relação aos seus hábitos de vida.

Cabe ressaltar algumas limitações desse estudo, entre elas: a colaboração dos participantes do estudo, que por diversas vezes deixaram varias questões em branco, não seguindo as instruções para o preenchimento dos questionários, dificultando assim a tabulação e análise dos dados, alguns artigos da coleta inicial não estavam disponíveis na integra e outros não apresentaram de maneira clara seus objetivos, métodos e conclusões, o que dificultou um pouco seu entendimento para realizar as discussões.

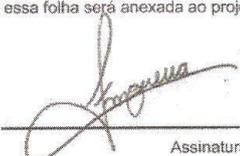
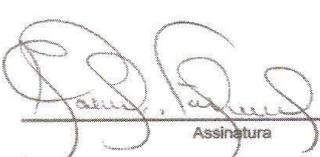
Sugere-se assim a realização de novas pesquisas em outras instituições de ensino para melhor avaliar os estudantes universitários em relação ao consumo e prevalência de tabaco e álcool, para ajudar a compreender as implicações do ambiente universitário na adoção de hábitos nocivos para essa população.

ANEXOS

ANEXO 1



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Prevalência e Características do Consumo de Tabaco em Universitários de uma instituição de ensino superior de Maringá, PR.		2. Número de Participantes da Pesquisa: 850	
3. Área Temática: Pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro;			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Fernando Marcos Rosa Maia Guerra			
6. CPF: 049.514.779-63		7. Endereço (Rua, n.º): MEM DE SA 1082/99999 VILA BOSQUE bloco 03 apartamento 11 MARINGA PARANA 87005010	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (44) 8438-0540	10. Outro Telefone: 11. Email: f_m_r_m_g@hotmail.com
12. Cargo:			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>21 / 11 / 2013</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Centro Universitário de Maringá - CESUMAR		14. CNPJ: 79.265.617/0001-99	15. Unidade/Orgão:
16. Telefone:		17. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Cleudio Ferdinandi</u>		CPF: <u>006.458.829-87-</u>	
Cargo/Função: <u>Diretor Presidente</u>		 Assinatura	
Data: <u>22 / 11 / 13</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO DE TABACO EM
UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ,
PARANÁ.**

Declaro que fui satisfatoriamente esclarecido pelas pesquisadoras Prof. Dra. Cássia K. Favoretto Costa (orientadora) e Fernando Marcos Rosa Maia Guerra (orientanda), em relação à participação no projeto de pesquisa intitulado “prevalência e características do consumo de tabaco em universitários de uma instituição de ensino superior do noroeste do Paraná”, cujo objetivo conhecer a prevalência e características do tabagismo entre universitários de uma instituição de ensino superior do noroeste do Paraná. Será realizada uma entrevista com um questionário adaptado, com base na pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde – OMS disponível em: <http://www.who.int/chp/steps/en/>, aplicado para análise da vigilância dos fatores de risco de doenças crônicas. A pesquisa não trará nenhum risco e desconforto à saúde. Estou ciente e autorizo a realização dos procedimentos acima citados e a utilização dos dados originados destes procedimentos para fins didáticos e de divulgação em revistas científicas brasileiras ou estrangeiras, contanto que seja mantido em sigilo as informações relacionadas à minha privacidade, bem como garantido meu direito de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de dúvidas acerca dos procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, além de que se cumpra a legislação em caso de dano. Caso haja algum efeito inesperado que possa prejudicar meu estado de saúde físico e/ou mental, poderei entrar em contato com o pesquisador responsável e/ou com demais pesquisadores. É possível retirar o meu consentimento a qualquer hora e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo à minha pessoa. Desta forma, concordo voluntariamente e dou meu consentimento, sem ter sido submetido a qualquer tipo de pressão ou coação.

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo com a pesquisadora Diana Souza Santos Vaz, CONCORDO VOLUNTARIAMENTE, em participar do mesmo.

Maringá, ___ de _____ de 2013.

Eu, Fernando Marcos Rosa Maia Guerra, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo ao paciente.

Para maiores esclarecimentos, entrar em contato com os pesquisadores nos endereços abaixo relacionados:

Nome: Dra. Cássia K. Favoretto Costa

Endereço: Avenida Guedner 1.610

Bairro: Jardim Aclimação

Cidade: Maringá

UF: Paraná

Fones: (44) 3027 6360

e-mail: cfavoretto@hotmail.com

Nome: Fernando Marcos Rosa Maia Guerra

Endereço: Avenida Guerdner 1.610

Bairro: Jardim Aclimação

Cidade: Maringá

UF: Paraná

Fones: (44) 3027 6360

e-mail: f_m_r_m_g@hotmail.com

Maringá ___/___/___

ANEXO 3

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO LOCAL

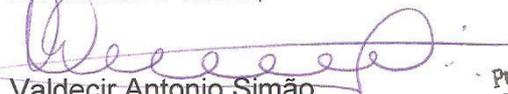
Maringá, 01 / 11 / 2013

Ilma Sra.Prof^ª. Dr^ª Nilce Marzolla Ideriha**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar)****CESUMAR – Centro Universitário de Maringá****Prezado Coordenadora,**

Eu, **Valdecir Antonio Simão**, Pró-Reitor Acadêmico do Unicesumar - Centro Universitário CESUMAR, declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **Prevalência e características do consumo de tabaco em universitários**, sob a responsabilidade do(s) pesquisador (es) Prof. Dr^ª Cássia Kely. Favoretto Costa e do aluno de mestrando Fernando Marcos Rosa Maia Guerra, que o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Exatas, Tecnológicas e Agrárias do Unicesumar - Centro Universitário CESUMAR conforme Resolução CNS 196/96, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 196/96, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outros sim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por palestra.

De acordo e ciente,



Valdecir Antonio Simão

CPF: 508.389.389-49

Prof. Valdecir Antonio Simão
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
CESUMAR
Pró-Reitor de Ensino
Portaria RG 012/2012

Pró-Reitor Acadêmico do Unicesumar - Centro Universitário CESUMAR.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Quadro 1 - Prevalência e Consumo de Tabaco em Universitários – 2003 a 2013

Referências	Objetivos e Método	Principais Resultados e Conclusões
Lucena <i>et al.</i> (2013)	<p>Analisar a prevalência de consumo de drogas legais na Espanha (álcool, tabaco e psicofármacos) em universitários e não universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário adaptado composto por 23 perguntas relacionadas a padrões de consumo divididos por álcool, tabaco, tranquilizantes prescritos e não prescritos.</p>	<p>A droga mais consumida foi o álcool, entretanto em relação a tabaco, constatou-se que as mulheres experimentam mais que os homens, e os jovens não universitários consomem mais tabaco que os jovens universitários. Os autores acreditam que os jovens estão mais preocupados com a sua qualidade de vida.</p>
Wagner e Andrade (2008)	<p>Revisar a evolução dos estudos, o perfil e prevalência dos universitários diante do consumo de drogas (inclusive o tabaco) no Brasil</p> <p>Método: Revisão bibliográfica das bases de dados MEDLINE, LILACS, PubMed e Scirus de 1997 a 2007.</p>	<p>Os estudos encontrados nos últimos dez anos (1997-2007) entre universitários brasileiros não são representativos do universo desses estudantes, mas sugerem que o problema de uso de drogas e álcool nessa população é preocupante. Foi evidenciado que o tabaco esta entre as drogas mais consumidas pelos jovens. Os autores destacam que novos levantamentos precisam ser realizados para poder compreender melhor as expectativas desse grupo, assim como auxiliar na prevenção dos fatores de risco.</p>
Mantila-Toloza, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos(2011)	<p>Determinar a prevalência de atividade física, tabagismo e consumo de álcool em um grupo de estudantes universitários.</p> <p>Método: foi utilizada a versão abreviada do International Physical Activity Questionnaire e um</p>	<p>De acordo com os autores, 80 % dos estudantes se classificam como regularmente ativos em relação à prática de atividade física. A prevalência de tabagismo foi de 33% e a de álcool, 58%. Concluíram que esses índices foram elevados e que é necessário implementar programas de promoção de hábitos saudáveis a esse público.</p>

	questionário sobre os hábitos de vida para obter informações relacionadas ao álcool e tabagismo.	
Hernández <i>et al.</i> (2012)	Mostrar as implicações qualitativas sobre o hábito de fumar em estudantes da área da saúde. Método: foi utilizada uma entrevista semi-estruturada.	Identificou-se que os principais motivos que levam os universitários a fumar foram: imitação, curiosidade, aceitação social, influência de amigos e familiares e sensações provocadas pelo tabaco. Os estudantes não levam em conta os conhecimentos de sua formação sobre os malefícios do tabaco.
Spiandorello <i>et al.</i> (2007)	Avaliar a participação de pequeno número de estudantes da Universidade de Caxias do Sul em um programa de tratamento do tabagismo. Método: comparação entre alunos que se inscreveram em um programa de tratamento do tabagismo e alunos que não se inscreveram.	Identificou-se, nos estudantes universitários, uma fase refratária ao abandono do vício, classificada como pré-contemplativa e contemplativa. Os alunos conheciam as doenças provocadas pelo cigarro; contudo 41,5% deles não reconheciam ser viciados. Conclui-se que a amostra pesquisada não se classifica como dependentes de drogas.
Palacio <i>et al.</i> (2008)	Determinar os comportamentos de risco para a saúde de universitários recém-ingressados na faculdade. Método: foi utilizado o questionário modificado Youth Risk Behavior Survey.	Para controlar o estresse 43,3% dos estudantes afirmaram escutar música; 67,2% consome álcool e 35,2% fumam cigarros. De acordo com as conclusões, as condutas de risco estão presentes neste público e é necessário a implementação de estratégias para reduzi-las, visto o impacto que essas podem ter na saúde desses indivíduos a curto e longo prazo.
Colares, Franca e Gonzalez (2009)	Investigar diferenças entre os gêneros nas condutas de saúde entre universitários da área de saúde. Método: foi utilizado o questionário <i>National College Health Risk Behavior</i>	O álcool e o tabaco foram consumidos pela maioria dos estudantes, sendo os percentuais significativamente mais elevados entre os estudantes do gênero masculino (61%) em relação ao consumo de tabaco e 91% em relação ao consumo de álcool. Homens e mulheres apresentam

	<i>Survey.</i>	condutas de saúde diferentes, sugerindo a necessidade de uma abordagem diferenciada e a elaboração de estratégias de promoção de saúde adequadas para cada gênero.
Rodríguez e Londoño (2010)	Avaliar o efeito de uma intervenção baseada no processo de adoção de precaução na redução ou cessação do tabagismo entre estudantes de três instituições universitárias. Método: utilizaram-se os questionários: a) Questionário de Classificação de Consumidores Tentativa, b) Questionário de Expectativas para o Cigarro e c) Questionário de Motivação.	A média de idade dos entrevistados foi de 26 anos, com níveis de consumo de tabaco similares em ambos os grupos da pesquisa. A maior parte dos estudantes apresentou alta motivação sobre o consumo de tabaco e altas expectativas sobre os efeitos de fumar. Concluíram que é necessário realizar intervenções nos três grupos para que os fumantes possam ter maior percepção sobre os riscos de fumar, para assim poderem ingressar em programas similares ao PAP (Programa de Adoção de Precaução).
Nerín <i>et al.</i> (2004)	Conhecer a prevalência de tabagismo em universitários que praticam atividade física. Método: foi aplicado um questionário semiestruturado.	A média de idade dos estudantes pesquisados foi de 22 anos. A prevalência de fumantes foi de 30,3%, sendo que a média de cigarros/dia variou entre 10,5 e 6,7 unidades; em mulheres, e entre 9,3 e 6,1, em homens. Não foram encontradas diferenças significativas ao relacionar atividade física e consumo de tabaco. Destaca-se que 98,8% opinou que o consumo de tabaco diminui o rendimento físico e 46,3% quer deixar de fumar. Concluíram que a prática de atividade física pode ajudar a reduzir o consumo de tabaco.
Petribú, Cabral e Arruda (2009)	Descrever a proporção de fatores de risco para doenças cardiovasculares, dando ênfase aos fatores nutricionais, em alunos da área de	Foram encontradas as seguintes frequências para os fatores de risco analisados: tabagismo, 2,8%; sedentarismo, 41,7%; excesso de peso; história familiar de hipertensão, 35,5%; diabetes, 11,3%, obesidade, 20,2%, morte antes dos 50

	<p>saúde de uma universidade pública do Recife.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário que abordou aspectos biossociais, dados sobre estilo de vida, história familiar para doenças cardiovasculares, variáveis antropométricas e consumo alimentar, avaliado pelo Recordatório de 24horas.</p>	<p>anos por doenças cardiovasculares nos familiares diretos,14,8%. A alta proporção de fatores de risco cardiovasculares representou uma advertência, dada a juventude da população considerada, e mostrou a necessidade de insistir em medidas educativas e de promoção de condutas preventivas.</p>
Rull <i>et al.</i> (2011)	<p>Identificar o perfil dos universitários com maior nível de estresse acadêmico</p> <p>Método: Utilização de um questionário para estresse acadêmico.</p>	<p>De acordo com os autores, 51,58% da amostra consomem diferentes tipos de drogas para aliviar o estresse acadêmico, sendo o tabaco uma das principais drogas utilizadas por essa população.</p>
Nerín <i>et al.</i> (2004)	<p>Avaliar a influência que a faculdade de medicina exerce sobre os alunos ingressantes sobre suas respectivas carreiras e a prevalência de seus conhecimentos e as atitudes sobre o tabagismo.</p> <p>Método: questionário estruturado.</p>	<p>Nas 2 amostras (médicos e veterinários) não houve diferença entre idade, ocorrendo um predomínio do sexo feminino em ambas as amostras. Na evolução da prevalência dos alunos fumantes observou-se um aumento de 20 a 31 % para médicos e de 28 a 32 % para veterinários. Os alunos de medicina tiveram melhor conhecimento sobre o tabaco como fator de risco. Conclui-se que o fato dos alunos estarem cursando medicina não teve grande influência sobre problema de saúde.</p>
Salazar-Torres <i>et al.</i> (2010)	<p>Construir e analisar as propriedades psicométricas de um questionário que avalia as condutas de saúde que fazem parte do estilo de vida de universitários.</p> <p>Método: Os autores utilizaram um questionário composto por 40 itens que</p>	<p>Os autores concluíram que o instrumento desenvolvido possui propriedades psicométricas adequadas e é um passo para medir os estilos de vida dos estudantes universitários. Além disso, poderia ser usado para identificar as necessidades dos jovens e a definição de promoção e prevenção dentro das universidades, determinando o consumo e prevalência de drogas como o tabaco.</p>

	avaliaram: atividade física, tempo de lazer, alimentação, consumo de álcool, cigarro e drogas ilegais, sono, habilidades interpessoais, estado emocional.	
Trujillo-Hernández <i>et al.</i> (2010)	Determinar a frequência e os fatores de risco (inclusive tabagismo) para sobrepeso e obesidade em universitários. Método: questionário semiestruturado, e uso de medidas antropométricas.	A idade média dos universitários foi cerca de 20,9 anos. A frequência de sobrepeso e obesidade em homens eram 27,8% e 14,7%, nesta ordem. Em mulheres foi de 17% e 5,2%, respectivamente. Nos homens o consumo de cigarro e álcool foi associado com sobrepeso e obesidade. Nos estudantes universitários pesquisados, 31,6% estavam com sobrepeso e obesos. O uso de substâncias para perder peso e controle dietético foram fatores de proteção.
Brandão, Pimentel e Cardoso (2011)	Avaliar a influência da vida acadêmica na saúde de estudantes universitários. Método: utilização de questionários. Foram medidos peso, altura, pressão arterial, glicemia, perfil lipídico e os níveis séricos de homocisteína dos alunos.	Estudantes expostos à vida acadêmica, quando comparados aqueles de ingresso recente à universidade apresentaram proporção mais elevada de dislipidemia (44,0% versus 28,6%), sobrepeso (16,3% versus 12,5%) e tabagismo (19,3% versus 0,0%). Em geral, foi observada alta proporção de sedentarismo (cerca de 80%). A exposição acadêmica apresentou-se associada com o aumento dos níveis das lipoproteínas de baixa densidade (cerca de 1,12 vezes), e marginalmente com os níveis de colesterol total. Nem o alto nível de instrução parece ter papel protetor na adoção de estilo de vida saudável, tampouco o envolvimento com áreas de saúde muda o comportamento dos estudantes.
Souza e Campos (2011)	Analisar quais os significados atribuídos por estudantes universitários tabagistas da área de saúde, face às propagandas de	O início do hábito de fumar dos sujeitos dessa amostra apresentou preponderância na adolescência, entre as idades de 12 e 18 anos, com média de 13,3 anos. O número de cigarros fumados por dia variou de 3 a 40, sendo que fatores como o

	<p>imagens aversivas, estampadas nas embalagens dos produtos do tabaco e as influências no seu comportamento de fumar.</p> <p>Método: Utilizou-se apresentação visual das figuras junto a uma entrevista com questões semiestruturadas.</p>	<p>estresse, ansiedade e eventos sociais (festas) determinavam maior número de cigarros consumidos diariamente. A fase de menor consumo situou-se nos demais momentos rotineiros desses sujeitos, verificando média de 9,7 cigarros, nesses períodos habituais.</p> <p>Os autores concluíram que o conhecimento cognitivo não garante hábito saudável e há dissociação entre as imagens aversivas, veiculadas nos maços de cigarro, e seu conteúdo, não cumprindo integralmente sua intencionalidade.</p>
Rodrigues, Cheik e Mayer (2008)	<p>Avaliar o nível de atividade física em estudantes universitários e sua associação com hábito de fumar</p> <p>Método: Para avaliar o nível de atividade física foi aplicado o questionário <i>International Physical Activity Questionnaire-8</i>. O consumo tabagico foi avaliado por questionário modificado da Organização Mundial de Saúde e o grau de dependência nicotínica dos fumantes pela escala de Fagerström</p>	<p>A média de idade dos universitários pesquisados correspondeu a 25 anos. A idade médiada primeira experiência tabagística foi de 17 anos. A prevalência de sedentarismo foi de 29,9% e de tabagismo, 7,2%. A prevalência geral de sedentários fumantes foi de 8,5% e a de não-fumantes 91,5%; mas não houve diferença na proporção de sedentários entre fumantes e não-fumantes. Tabagismo e sedentarismo foram mais prevalentes em indivíduos acima de 25 anos, com 48,6% e uma probabilidade menor que 0,05. O grau de dependência nicotínica muito baixo foi o mais prevalente (68,2%, $p < 0,05$). O consumo tabagístico foi mais prevalente no sexo masculino (10,8%, $p < 0,05$) e a prevalência de sedentarismo não foi diferente entre os sexos. O sedentarismo ocorreu em fumantes e não-fumantes na mesma proporção, não indicando associação entre esses dois fatores.</p>
Morales <i>et al.</i> (2011)	<p>Descrever e comparar a prevalência de consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes universitários que cursam o primeiro e o quarto ano de uma faculdade.</p> <p>Método: foi utilizado</p>	<p>Os estudantes da área da saúde apresentaram a menor prevalência do consumo de tabaco e álcool. Por sua vez, os alunos de educação e de ciências sociais tiveram as maiores taxas. Os alunos veteranos tiveram maiores taxas de consumo do que os calouros. As mulheres pesquisadas tiveram menores taxas de consumo de tabaco (30%), álcool (52,9%) e</p>

	um questionário anônimo.	maconha (4,5) do que os homens que apresentaram consumo de tabaco (35,8%) álcool (73,6%) e maconha (10,1%) superiores.
Tafúr <i>et al.</i> (2006)	Conhecer a prevalência e as características do hábito de fumar de universitários de primeiro ano diurno de uma universidade. Método: foi realizado através da aplicação de um questionário de auto resposta dirigida.	Observou-se que 23,2% dos universitários eram fumantes regulares ou esporádicos. Já 4,4% foram classificados como ex-fumantes. Além disso, 34,2% eram homens e 18,2% mulheres. Os menores de 17 anos tiveram a menor proporção de fumantes. O grupo com mais de 22 anos foi o que apresentou maior concentração de fumantes. Os acadêmicos da área da saúde apresentaram maior prevalência de fumantes. Concluíram que a prevalência de tabagismo é semelhante aos observados em estudos sobre a população em geral e população estudantil universitária.
Grazia <i>et al.</i> (2009)	Determinar a prevalência de tabagismo e atitude de mudança em relação ao hábito tabágico em estudantes de Medicina e Engenharia, do primeiro e do quarto ano da Universidade de Chile. Método: foi utilizado um questionário auto administrado, contendo as variáveis demográficas, o comportamento de fumar e mudança de atitude em relação ao fumo.	Prevalência do tabagismo atual 17,9% em mulheres e 18,9% homens. No curso de medicina, prevalência geral foi de 21,4% e na, Engenharia, de 16,6%. As conclusões da pesquisa mostraram que o conhecimento médico sobre os efeitos nocivos do tabaco não desempenha um papel na redução das taxas de fumar.
Andrade <i>et al.</i> (2006)	Conhecer a prevalência do tabagismo e descrever o perfil dos hábitos do consumo tabágico entre universitários. Método: foi utilizado um questionário adaptado sobre	A prevalência de tabagismo foi de 14,7%, não houve diferenças entre sexo, e a idade média para início do tabagismo foi de 17 anos. Os autores concluíram que a alta prevalência assemelha-se a de outros Centros Universitários do Brasil.

	tabagismo da Organização Mundial da Saúde (OMS).	
Almeida <i>et al.</i> (2011)	Conhecer a prevalência do tabagismo e descrever o perfil e hábitos tabágicos entre universitários de Lins-SP. Método: foi utilizado um questionário com perguntas dirigidas a fumantes, ex-fumantes e não fumantes.	Conforme resultados do estudo, a prevalência de tabagismo foi de 11,7%. 85,3% dos alunos não eram fumantes e 4,0% foram classificados como ex-fumantes. Do total de alunos entrevistados, 54,1% eram mulheres. Foi observado que o consumo médio de cigarros variou entre 5,1 e 5,4 unidades/por dia, sendo que todos os universitários tabagistas utilizavam o cigarro industrializado. Este índice de prevalência assemelha-se aos de outros Centros Universitários.
Rodrigues Júnior, Ferraz e Bruno X. (2009)	Conhecer a prevalência do tabagismo em universitários ingressantes e descrever o perfil e os hábitos do consumo tabágico entre alunos da Faculdade de Minas Gerais. Método: foi utilizado um questionário adaptado sobre tabagismo, da Organização Mundial da Saúde.	No estudo, 8,1% são tabagistas, 13,51% são ex-tabagistas e 78,37% nunca foram tabagistas. A média de idade da população estudada foi de 20 anos. Entre os tabagistas, 50% revelaram ter iniciado o hábito tabágico entre 10 e 15 anos. O consumo de cigarros ao dia, entre os tabagistas, foi considerado baixo, pois 78% deles revelam consumir de 1 a 10 cigarros ao dia. A situação onde a prevalência do consumo é maior entre os tabagistas está relacionada à associação do consumo de álcool, com 67% dos tabagistas afirmando que fumam mais quando consomem bebida alcoólica, seguida por estresse, em 11% dos casos, e sintomas afetivos, em 11%. A prevalência encontrada neste estudo assemelha-se à de outros centros universitários no Brasil.
Rennó e Leite (2012)	Identificar a representação de universitários fumantes e não fumantes acerca das advertências sanitárias nos maços de cigarro. Método: foi realizada entrevista semiestruturada.	Foram entrevistados 25 sujeitos, dos quais 11 eram tabagistas. Da análise dos dados emergiram as categorias: significado de doença, sentimento negativo, significado de aversão às imagens, significado de morte, sentimento negativo referente a familiares tabagistas e conscientização. Os autores identificaram que os usuários do tabaco reconhecem os malefícios do mesmo; relacionam o cigarro à

		doença; apresentam sentimento negativo em relação às imagens, mas demonstram certa aversão a esse tipo de advertência.
Pantic <i>et al.</i> (2011)	Avaliar a associação entre tempo ocupado assistindo televisão trabalhando no computador, Índice de Massa Corpórea (IMC), hábito de fumar e horas diárias de sono em universitários. Método: foi utilizado um questionário estruturado sobre o tempo gasto assistindo televisão ou na frente de um computador, tempo de estudo, número de horas de sono, e número de refeições diárias. O índice de massa corporal também foi calculado.	Homens e fumantes passam mais tempo assistindo à televisão ou trabalhando em computadores, apresentando assim hábitos mais sedentários que as mulheres e os não fumantes.
Granville-Garcia <i>et al.</i> (2012)	Avaliar a relação entre o tabagismo e os fatores comportamentais e sociodemográficos entre acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba. Método: foi utilizado um formulário estruturado.	A prevalência de tabagismo foi de 5,7% e o estresse foi a principal razão para o início do hábito (36,8%). De acordo com os resultados da análise multivariada por regressão logística, as variáveis sexo, prática de religião, período cursado e consumo etílico apresentaram-se associadas ao hábito de fumar. Concluíram que, apesar de estudos relatarem uma forte relação entre estudantes universitários e fumo, a prevalência de tabagismo na pesquisa analisada foi baixa. Sendo o fumo e o álcool os dois maiores fatores de dependências humanas, os autores sugerem uma relação bidirecional entre estas variáveis.
Freitas <i>et al.</i> (2013)	Avaliar o perfil lipídico de uma população de estudantes universitários, bem	Valores elevados de triglicerídeos, colesterol total e colesterol associado à lipoproteína de baixa densidade foram encontrados em 23,0%, 9,7% e

	<p>como associar este fator ao tabagismo e sedentarismo.</p> <p>Método: Os dados sociodemográficos e os relativos aos hábitos de vida foram coletados mediante questionário autopreenchido. A coleta sanguínea foi realizada em um laboratório de análises clínicas.</p>	<p>5,9% dos alunos, respectivamente. Os sujeitos apresentaram também associação estatisticamente significativa com o tabagismo e sedentarismo. Concluíram que alterações no perfil lipídico estão presentes na população jovem.</p>
Silva <i>et al.</i> (2008)	<p>Conhecer as representações sociais sobre o fumo/tabaco e saúde construídas por estudantes universitários a partir das informações das campanhas antitabaco presentes nos pacotes (maços) de cigarros.</p> <p>Método: Utilizou-se para coleta a técnica da associação livre de palavras que foram submetidos ao <i>software</i> Tri-Deux Mots.</p>	<p>Os estudantes da pesquisa associam “tabaco” a fatores como: prazer; convívio; cancro; algo desagradável; desrespeito; mau cheiro. Por sua vez, “saúde” é representada por: hospital; pessoal de saúde; felicidade; alegria; autoestima elevada e vigor. “Tabaco/fumo” para os sujeitos causa doença como o cancro; além de provocar mau cheiro e ser desagradável configurando-se como um mau. Além disso, fazem uma associação desse tema à figura paterna.</p>
Ramis <i>et al.</i> (2012)	<p>Verificar a prevalência de tabagismo e consumo de álcool entre estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), além de investigar os fatores associados a esses comportamentos.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário pré-testado na sala de aula, sob supervisão da equipe de pesquisa.</p>	<p>Em relação ao consumo de álcool, 75% da amostra realizaram-no pelo menos uma vez por mês, sendo a prevalência de risco para o alcoolismo de 6,2%. Em relação ao tabagismo, 10,2% dos estudantes relataram fumar regularmente ou nos finais de semana. Além disso, mais de 90% dos fumantes e dos que consomem bebidas alcoólicas iniciaram o hábito antes de ingressar na universidade. O tabagismo apresentou uma relação direta com a idade e inversa com a auto percepção de saúde. Em relação ao álcool, estudantes que moram com amigos relataram um maior consumo. Os dados sugerem a necessidade de intervenções no meio acadêmico.</p>

<p>Almeida <i>et al.</i> (2011)</p>	<p>Avaliar o estilo de vida e as atitudes relacionadas ao tabagismo entre estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí.</p> <p>Método: Foi utilizado questionário autoaplicável, com questões relativas ao perfil de cada aluno, seus hábitos e atitudes relacionadas ao tabagismo.</p>	<p>O tabagismo foi notado em 7,8% dos alunos, com predominância no gênero masculino (54,5%), nos cursos relativos às áreas de humanas (60,6%) e naqueles com hábito de ingerir bebidas alcoólicas. Portanto, a maioria dos universitários era do gênero feminino, com trabalho remunerado e residia com os familiares.</p>
<p>Menezes <i>et al.</i> (2004)</p>	<p>Avaliar a tendência temporal do tabagismo entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (RS), entre os anos de 1986, 1991, 1996 e 2002 e alguns dos fatores associados ao hábito de fumar desses estudantes.</p> <p>Método: Questionários autoaplicáveis foram utilizados.</p>	<p>A prevalência do tabagismo entre os estudantes do estudo foi de 10,1%. Não foram encontradas diferenças na prevalência de tabagismo por sexo, idade, tabagismo materno ou paterno. A frequência de tabagismo aumentou durante a faculdade.</p>
<p>Botelho, Silva e Melo (2011)</p>	<p>Determinar a prevalência de tabagismo e o nível de conhecimento acerca do tabagismo entre estudantes universitários da área de saúde.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário estruturado e autoadministrado.</p>	<p>A prevalência do tabagismo variou de 9,3% na universidade pública a 21,1% em uma das universidades particulares. Aproximadamente 30% dos entrevistados não souberam identificar a nicotina como causadora da dependência, 20,8% não consideravam o tabagismo como doença, e 47,2% responderam não terem recebido nenhum treinamento sobre o tabagismo. A prevalência do tabagismo entre os universitários estudados foi alta. O conhecimento sobre tabagismo foi deficitário, o que poderia refletir uma inadequação da grade curricular dos cursos dessas universidades.</p>

<p>Kanicka <i>et al.</i> (2007)</p>	<p>Determinar o número de fumantes entre os estudantes da área de saúde pública. Além disso, mensurar as características sócio-demográficas que influenciam os hábitos de vida dos alunos e relaciona-los com o tabagismo.</p> <p>Método: Utilizou-se o questionário desenvolvido em 2006 pelo Presidente da Medicina Preventiva e Social, Médico da Universidade de Lódź.</p>	<p>Os resultados mostraram que, entre os estudantes, a prevalência do tabagismo foi alta, pois quase um terço dos entrevistados fumavam. Destaca-se também que esta prevalência foi significativamente maior nos estudantes do sexo masculino do que no feminino.</p>
<p>Rondina <i>et al.</i> (2005)</p>	<p>Averiguar que características de personalidade melhor diferenciam universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes</p> <p>Método: foi utilizado um questionário com questões especificamente elaboradas para este estudo, para levantamento do perfil sociodemográfico e padrão de consumo de tabaco dos estudantes. Teste de Fagerström para avaliação do grau de dependência nicotínica de universitários fumantes e escalas de Personalidade de Comrey.</p>	<p>Foi encontrada prevalência de 6,67% (80/ 1.199) de fumantes, 6,58% (79/1.199) de ex-fumantes e 86,73% (1.040/1.199) de não-fumantes. O consumo de tabaco variou de 1 a 40 cigarros por dia. A média de consumo diário no sexo masculino foi de 10,6, e no sexo feminino, de 8,9 cigarros por dia. Fumantes iniciaram o hábito de consumo aos 17,2 anos de idade e efetuaram 1,2 tentativas de abandono do tabagismo, em média. Dentre os 79 ex-fumantes, o consumo variou de 1 a 50 cigarros por dia, e o início do hábito se deu, em média, aos 16,1 anos de idade. Ex-fumantes efetuaram 2,1 tentativas de abandono do tabagismo, em média.</p>
<p>Silva <i>et al.</i> (2012)</p>	<p>Conhecer a prevalência do</p>	<p>De acordo com os resultados, a maioria dos estudantes é do sexo</p>

	<p>tabagismo entre universitários do curso de graduação em enfermagem, das Faculdades Unificadas Doctum, Guarapari, Espírito Santo.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário autoaplicável.</p>	<p>feminino, na faixa etária de 20 a 25 anos, moram com os pais e não apresentam renda própria. Dentre eles, 50% experimentaram fumar alguma vez na vida; sendo a experiência com o tabaco referida com familiares (53%), amigos (32,4%) e através da convivência com fumantes (58,5%). O estudo possibilitou reflexões sobre o uso/abuso de tabaco, alertando sobre os prejuízos causados por essa substância entre os adultos jovens.</p>
Domínguez, Orts e Arenillas (2012)	<p>Verificar a existência de desvios de atenção visuais em fumantes universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário semiestruturado da OMS, Teste de Fagerström, nível de monóxido de carbono espirado, índice de detecção de pontos de facilitação, teste de interferência de detecção ponto Index e Escala de Ansiedade Traço-Estado</p>	<p>135 indivíduos apresentaram histórico de consumo de tabaco, que foram distribuídos, segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde, em fumantes diários, fumantes ocasionais e ex-fumantes. Os resultados mostraram que o grupo de fumantes foi significativamente mais demorado, para responder à pista situada no mesmo lugar que a imagem de tabaco do que o grupo de não fumantes. Isso mostra que os fumantes apresentaram mais dificuldade para desconectar a atenção para sinais de tabagismo do que não fumantes.</p>
Cardoso, Santos e Berardinelli (2009)	<p>Analisar a relação entre o estilo de vida e o consumo de tabaco entre universitários de Enfermagem.</p> <p>Método: foi aplicado um questionário com perguntas abertas</p>	<p>Todos os universitários pesquisados negam que sejam dependentes do tabaco, não permitindo que as ideias de abandono e síndrome de abstinência estejam relacionadas ao hábito de fumar. Concluíram que o tabaco atua como forte redutor do <i>stress</i> gerado pelas atividades e pelo estilo de vida dos acadêmicos assumindo importância na inserção destes em seu grupo social.</p>
Juárez e Soto (2013)	<p>Analisar a influência dos meios de comunicação, familiares e amigos sobre a decisão de fumar dos universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um</p>	<p>De acordo com os resultados, 50% da amostra admitiu fumar de 1 a 28 vezes por semana, evidenciando que os momentos e motivos são distintos, envolvendo família, amigos e meios de comunicação.</p>

	questionário estruturado.	
Font-Mayolas, Gras e Martínez (2009)	<p>Analisar o padrão de consumo de cannabis em jovens universitários. Além disso, buscam verificar a sua relação com o tabaco.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário de elaboração própria.</p>	<p>Existe uma relação positiva entre consumo de tabaco e de cannabis: 90% dos jovens que não provaram tabaco, não provarão cannabis. Entretanto, apenas menos de 15% dos tabagistas não irão provar cannabis. Os autores sugerem a necessidade de abordagens conjuntas sobre a prevenção do consumo de drogas.</p>
Campo-Arias, Rueda-Sánchez e Díaz-Martínez (2009)	<p>Determinar a associação entre enxaqueca e tabagismo entre universitários.</p> <p>Método: Diagnóstico de enxaqueca foi feita por um neurologista, de acordo com os diagnósticos dos critérios da <i>International Headache Society</i> (IHS). Uma história de episódio depressivo maior foi estabelecido por um psiquiatra com a entrevista clínica estruturada para o DSM IV Eixo I tabagismo atual foi considerado o consumo diário durante o último mês. As variáveis de confusão foram controlados por meio de análise de regressão logística.</p>	<p>Conforme resultados, 2,1% das mulheres tinham enxaqueca e fumavam e 13,2% fumavam e não tinham enxaqueca. Com os homens, 19,4% fumavam e tinham enxaqueca e 24,7% fumavam, mas não tinham enxaqueca. Concluíram que tanto homens quanto mulheres com enxaqueca tendem a fumar menos.</p>
Domínguez <i>et al.</i> (2011)	<p>Examinar a relação existente entre auto eficácia e tentações no consumo tabágico entre universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário semiestruturado autoaplicável.</p>	<p>Conforme resultados, 15,39 % eram ex-fumates, 26,57 % eram fumantes ocasionais e 58 % fumantes diários. Esses dados e confirmam os altos índices nacionais de consumo e mostram que estes podem variar de acordo com o grupo estudado.</p>
Barros <i>et al.</i> (2012)	<p>Avaliar o nível de monóxido de carbono exalado em estudantes universitários da área da</p>	<p>Foram estudados 100 universitários, sendo 65% não fumantes, 11% fumantes, 16% fumantes passivos e 8% ex-</p>

	<p>saúde que são fumantes, não fumantes, fumantes passivos e ex-fumantes.</p> <p>Método: Foram coletadas medidas de monóxido de carbono no ar exalado e nível de dependência de tabagismo através do teste de Fagerström.</p>	<p>fumantes. Houve predomínio do sexo feminino para os estudantes não fumantes (55,48%) e para os fumantes passivos (68,75%). Os fumantes apresentaram grau de dependência do tabagismo de leve a moderada. Os cursos que tiveram menos fumantes foram Fisioterapia (9,09%) e Enfermagem (9,09%). O curso com mais fumante foi o de Medicina (36,36%). Há um percentual considerável de indivíduos fumantes entre os cursos da área da saúde, sendo que os níveis de monóxido de carbono no ar exalado por estes estudantes fumantes, ex-fumantes, fumantes passivos e não fumantes foram altos.</p>
Ratner <i>et al.</i> (2012)	<p>Analisar a qualidade da alimentação, atividade física, tabagismo e antecedentes de patologias em estudantes universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário sobre hábitos alimentares, atividade física, tabagismo, antecedentes patológicos e opinião de sua condição nutricional. O peso e a altura foram medidos sob condições padronizadas e estado nutricional classificado de acordo com o Índice de Massa Corporal.</p>	<p>Foi observada uma alta proporção de fumantes na amostra (40,3%), especialmente entre os estudantes com sobrepeso e baixos níveis de atividade física. Os autores sugerem a implantação de programas educacionais voltados a essa população.</p>
Franco <i>et al.</i> (2009)	<p>Melhorar o conhecimento de alguns fatores e atitudes que podem influenciar o consumo de drogas, em especial o tabaco, em universitários.</p> <p>Método: aplicação de questionário anônimo e voluntário.</p>	<p>Na população estudada, as mulheres afirmam fumar, pois as ajudam a ficar magras e a se sentir melhor. Os homens destacam que fumam para facilitar as relações em grupo. Os estudantes que fumam iniciam o consumo de álcool antes dos que não fumam. Ainda conforme resultados, 16,5% da amostra relata consumir cannabis diária e ocasionalmente nos finais</p>

		de semana. Já 10,4% ressaltam que seus amigos consomem outros tipos de drogas. Concluíram que homens e mulheres têm distintas percepções sobre o tabaco e a porcentagem de mulheres fumantes foi maior.
Albéñiza <i>et al.</i> (2004)	<p>Verificar a associação entre nível de escolaridade, tipo de trabalho, estado civil e consumo de tabaco entre universitários.</p> <p>Método: foi realizado uma análise da secção transversal da linha de base de dados dos primeiros 7.508 participantes do Projeto <i>Seguimiento Universidad de Navarra</i>.</p>	Não foi encontrado associação entre ocupação e consumo de tabaco. Pelo contrário, em mulheres enfermeiras teve-se uma maior prevalência de tabaco (48,5%), sendo que entre as estudantes o consumo era maior. Conclui-se que o consumo de tabaco na Espanha é maior em mulheres que tenham completado o ensino superior.
Facundo <i>et al.</i> (2011)	<p>Explorar a relação entre o risco de depressão e o consumo de substâncias psicoativas nos universitários, inclusive o tabaco.</p> <p>Método: foi aplicado um instrumento que incluiu variáveis sociodemográficas, índice de depressão de Beck II e questões sobre o consumo de substâncias psicoativas.</p>	A pesquisa realizada entre maio e dezembro de 2008, revelou que 52,9% dos estudantes bebeu álcool e 33,6% consumiu fumo durante esse período. Para substâncias ilícitas o consumo mensal de cocaína foi de 3,7% , 3,4% de maconha e 0,5% de anfetaminas. O risco de depressão para a amostra se classificou em: 6,6% leve, 3,4% moderada e 1,8% grave. Portanto, os universitários que consumiram fumo ou maconha apresentaram risco de depressão mais alto comparado com não consumidores.
Laguna <i>et al.</i> (2012)	<p>Descrever quatro dos mais relevantes hábitos de vida (atividade física, hábitos alimentícios, consumo de tabaco e álcool) em universitários, identificando fatores que os influenciam, consequências para a saúde e estratégias de mudanças.</p>	De acordo com os resultados, a boa interação destes quatro determinantes é fundamental para a adoção de hábitos saudáveis em universitários. Foi evidenciado que a maior mudança comportamental nas condutas nocivas à saúde podem gerar doenças crônicas não transmissíveis. Assim, os jovens universitários se encontram expostos a uma série de fatores que os predispõem a adotar

	Método: revisão de literatura.	condutas nocivas à saúde e aumentar o risco do desenvolvimento destas doenças. É necessário criar consciência e colocar em prática estratégias que promovam a alteração para estilos de vida saudáveis.
Villegasa <i>et al.</i> (2008)	<p>Realizar uma análise prospectiva entre o hábito de fumar e a incidência de depressão em universitários.</p> <p>Método: a incidência de depressão foi avaliada por um médico, aplicação de um questionário estruturado. A associação entre o fumo e a incidência de depressão foi estimada pelo cálculo das razões riscos (taxas de risco e intervalo de confiança de 95%, utilizando modelos regressão de riscos proporcionais).</p>	Fumantes apresentaram um maior risco para depressão que os não fumantes. O estudo indica uma relação direta entre consumo de tabaco e incidência de depressão.
Silva <i>et al.</i> (2006)	<p>Verificar o grau de associação entre o estilo de vida, situação socioeconômica e o uso de álcool, tabaco, medicamentos e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses dos anos de 2000 e 2001, entre universitários.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário anônimo de autopreenchimento.</p>	<p>Entre os alunos com alguma religião, o consumo de álcool foi de 83,1%, o de tabaco, 20,7% e o de “drogas ilícitas”, 24,6%, nesse período. Entre os alunos que não possuíam religião, o consumo nas três categorias foi superior nos últimos 12 meses: álcool (89,3%), tabaco (27,7%) e “drogas ilícitas” (37,7%). A renda familiar mensal mostrou-se relacionada ao uso de álcool e “drogas ilícitas”. Os alunos que utilizaram tabaco e “drogas ilícitas” apresentavam mais horas livres nos dias úteis do que aqueles que não fumavam no período analisado.</p> <p>Alunos com renda familiar alta e sem religião podem ser considerados com maior risco de consumo de drogas nessa população.</p>

Cazenave <i>et al.</i> (2009)	<p>Descrever a relação entre norma percebida (o que se espera) de consumo de maconha entre os pares (parceiros, companheiros) e consumo reportado em alunos de uma universidade chilena.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário autoaplicável.</p>	<p>Na pesquisa, a maioria são mulheres, solteiras, entre 20 e 21 anos, estudantes de enfermagem e educação. A norma percebida é maior do que nos estudos nacionais (32,1% versus 21%) e maior do que o consumo auto reportado (32,1% versus 5,6%). Observa-se maior consumo nas mulheres, e dos cursos de educação e de enfermagem. Confirma-se a feminização do consumo, o qual se inicia na universidade, por uso recreativo, e haver maior tolerância ao consumo entre os pares. Observa-se, também, maior estimativa do consumo de maconha o que, de acordo a Teoria das Normas Sociais e de Normalização, tem influência no aumento do consumo. Esta pesquisa constitui-se em contribuição às políticas do país e da universidade.</p>
Matallana <i>et al.</i> (2009)	<p>Estimar a diferença entre as normas percebidas (o que se espera) sobre o uso de drogas inclusive de tabaco, pelos estudantes universitários e os seus pares (parceiros, companheiros), com idades entre 18 e 24 anos, das faculdades de educação e saúde.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário autoaplicável.</p>	<p>De acordo com os resultados, a proporção do consumo de tabaco no último ano (2009) foi 43,6%; álcool 96,2%, maconha 8,2% e 2,2% cocaína. A norma percebida para a proporção do consumo de tabaco no último ano foi de 78,9%, álcool 88,3%, maconha 35,4% e 20,9% para a cocaína. Concluíram que os estudantes universitários sobre-estimam o consumo de tabaco, maconha e cocaína pelos seus pares e têm percepção exata do consumo de álcool.</p>
Figuroa <i>et al.</i> (2009)	<p>Mensurar a diferença entre as normas percebidas (o que se espera) sobre o uso de drogas (inclusive tabaco) pelos pares (companheiros, parceiros) e o próprio uso em estudantes universitários, entre 18 e</p>	<p>Verificaram que 67% declararam ter consumido álcool ao menos uma vez na vida e 28%, diariamente. Os estudantes estimaram que 62% dos pares consomem tabaco e 63%, álcool. A norma percebida para o consumo de drogas foi ligeiramente mais alta em mulheres do que em homens. Como conclusão os resultados</p>

	<p>24 anos, do segundo e terceiro ano da área de educação.</p> <p>Método: foi utilizado um questionário autoaplicável.</p>	<p>indicaram hiperestimativa ao se comparar a norma percebida com o próprio consumo, em relação ao tabaco, ao álcool, à maconha e à cocaína.</p>
<p>Pedrosa, Camacho e Passos (2009)</p>	<p>Descrever o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados (inclusive o tabaco) em estudantes universitários das Ciências da Saúde de Maceió/Alagoas</p> <p>Método: aplicação de um questionário auto preenchido adaptado.</p>	<p>Os grupos que apresentaram maior consumo de álcool, especialmente o abuso de álcool, foram os estudantes universitários do sexo masculino, os de maior idade, os fumantes e aqueles que estavam expostos à publicidade do álcool. A prevalência de uso na vida de álcool foi de 90,4%. A média de consumo de álcool foi de 0,98 unidades/dia, com um consumo muito mais elevado no fim de semana (1,98 unidades/dia). Por se tratar de um grupo de universitários, em especial por serem da área da saúde, é esperado um melhor entendimento das implicações do uso e abuso de álcool, do tabagismo e do comportamento sexual.</p>
<p>Fernández-Riveiro <i>et al.</i> (2007)</p>	<p>Descrever os hábitos de saúde oral e consumo de tabaco em universitários.</p> <p>Método: foi realizada uma pesquisa sobre os hábitos de saúde bucal e rapé, exame da cavidade oral e determinação do monóxido de carbono no ar expirado.</p>	<p>Conforme resultados, a idade média dos estudantes correspondeu a 21,4 anos. Nove em cada dez sujeitos diz escovar os dentes depois de cada refeição. Por sua vez, oito em cada dez gastam mais do que um minuto para a sua higiene oral em cada escovação. Com relação ao fumo, 32,4 % eram tabagistas, com uma média de 11,15 cigarros por dia. A idade média do primeiro consumo foi aos 16 anos. Não foram observadas diferenças nos hábitos ou o estado de saúde bucal entre os fumantes e não fumantes.</p>
<p>Sánchez-Hernández e Pillon (2011)</p>	<p>Conhecer os significados atribuídos ao consumo de tabaco entre estudantes universitários do primeiro ano, da universidade de Tegucigalpa, Honduras.</p>	<p>Entre as razões para o início do consumo de tabaco, foi indicada a influência de amigos e companheiros de trabalho. A prática de esportes e os compromissos pessoais foram atribuídos como fatores que não</p>

	Método: entrevista semiestruturada.	favorecem este consumo. Concluíram que a universidade corresponde a um espaço aberto para o desenvolvimento e a implantação de estratégias educativas no âmbito da prevenção ao uso de tabaco.
Kraýmarová <i>et al.</i> (2011)	Avaliar o uso de drogas (inclusive tabaco) que causam dependência entre os estudantes da Universidade de Camerino, Itália. Além disso, verificar os aspectos relacionados ao uso de substâncias psicoativas nesta população. Método: foi utilizado questionário anônimo.	A maioria dos alunos entrevistados apresentou alguma experiência com substâncias legais que causam dependência: 28,0% dos participantes fumam cigarros regularmente e 23,2% dos entrevistados admitiram consumo regular de álcool. Além disso, 50,4% dos indivíduos já experimentaram uma droga ilícita. A substância mais experimentada foi cannabis (46,7%), seguida da cocaína (13,3%). Dos estudantes que experimentaram drogas, 19% admitiram o uso da substância (cannabis, 87,5%). Concluíram que estes resultados confirmam o aumento experimental do uso de drogas entre os jovens na Europa.
Pereira <i>et al.</i> (2008)	Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas (inclusive tabaco) entre os universitários do Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. Método: foi utilizado um Questionário sobre o Uso de Drogas, uma adaptação ao do questionário proposto pela OMS.	Na pesquisa realizada, 54,8% dos universitários eram do sexo feminino, 76,8% se encontram na faixa etária de 17 a 22 anos e 50% pertencem à classe social B. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 86,9% relataram uso na vida de álcool, seguido de tabaco (22,0%), solventes (15,5%), anfetaminas (10,1%), cannabis sativa (9,5%), alucinógenos com 1,8% e barbitúricos com 0,6%. Portanto, torna-se necessária a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, por meio de disciplinas curriculares que abordem a temática e de programas de prevenção destinados a essa população.
Ribeiro <i>et al.</i> (2011)	Objetivo: relatar a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem no	As atividades de promoção da saúde e prevenção de danos e agravos relacionados ao tabagismo consistiram em ações de educação

	<p>desenvolvimento da campanha contra o tabagismo na disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem I no <i>campus</i> avançado de Firminópolis-GO</p> <p>Método: realizou-se um planejamento operacional, no qual foram destacadas atividades relacionadas ao tabagismo.</p>	<p>em saúde para estudantes de escolas públicas, na capacitação de agentes comunitários de saúde para o combate ao tabagismo. Considera-se que as ações desenvolvidas foram de extrema relevância para o cuidado desenvolvido na atenção primária, visto que as estratégias aplicadas atingiram efetivamente diferentes públicos.</p>
Lima <i>et al.</i> (2005)	<p>Objetivo: avaliar o nível de conhecimento de estudantes universitários da cidade de Curitiba/PR sobre câncer bucal e os fatores causais.</p> <p>Método: aplicação de questionário específico com perguntas abertas e fechadas.</p>	<p>O tabagismo (69,3%), a falta de higiene bucal (20,3%) e as radiações (10,6%) foram os prováveis fatores de risco mais apontados. O álcool que é considerado um agente promotor foi considerado como fator causal da doença por apenas 22 (8%) entrevistados. Esses achados reforçam a necessidade de implementação de medidas preventivas visando a divulgação dos reais fatores de risco para o câncer bucal.</p>
Durán, Castillo e Vio (2009)	<p>Objetivo: comparar a qualidade de vida (atividade física, hábitos alimentícios, consumo de álcool e tabaco) em universitários.</p> <p>Método: foi realizada uma pesquisa de Qualidade de Vida, uma avaliação antropométrica e Pesquisa Alimentar (modificado recordatório de 24 horas).</p>	<p>O consumo de álcool e de tabaco foi maior em alunos do terceiro ano. Mulheres do primeiro ano apresentaram maior circunferência braquial e menor circunferência da cintura. Estes resultados mostram que na percepção da qualidade de vida existem diferenças entre gênero e anos de ficar na universidade. Estudantes de primeiro ano apresentaram um menor consumo de tabaco, álcool e estado nutricional melhor do que estudante do terceiro ano.</p>
Zanoni <i>et al.</i> (2012)	<p>Objetivo: comparar os efeitos do Treinamento Muscular Inspiratório entre dois grupos: tabagistas e não tabagistas</p>	<p>O treinamento muscular inspiratório proporcionou um aumento significativo da força muscular inspiratória, melhora da função pulmonar e melhora do desempenho físico nos indivíduos estudados, tanto nos tabagistas</p>

	Método: foi utilizado um manovacuômetro aneroide, com duração de 6 semanas, sendo 3 sessões semanais, totalizando 18 sessões	quanto nos não tabagistas.
Ferreira <i>et al.</i> (2012)	<p>Objetivo: Caracterizar sintomas vocais e possíveis causas na opinião de estudantes universitários e analisar associação entre rouquidão, fadiga vocal, pigarro e ardor na garganta com as possíveis causas mencionadas.</p> <p>Método: utilizou-se um questionário de saúde geral, sintomas vocais e causas.</p>	Sintomas mais mencionados: boca seca (21%), garganta seca (18,2%), pigarro (17,9%). Causas mais citadas: afecções respiratórias altas (39%), uso intenso da voz (24%), tabagismo (24%). Observou-se que não somente os aspectos de saúde e os relacionados diretamente à voz interferem em sua produção, como também o meio externo e os hábitos parecem influenciar no surgimento de sintomas vocais, na opinião da população estudada.

Fonte: Resultados da Pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

APÊNDICE 2

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO ADAPTADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE SOBRE VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCOS DE DOENÇAS CRÔNICAS E DO TESTE DE FAGERSTROM SOBRE O GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA**

PREZADO PARTICIPANTE,

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E MEDIDAS COMPORTAMENTAIS REFERENTES AO CONSUMO DE TABACO E DE ÁLCOOL DE UNIVERSITÁRIOS.

COM AS SUAS INFORMAÇÕES OS PESQUISADORES PRETENDEM FORNECER SUBSÍDIOS AOS FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE CONSUMO DE TABAGISMO NESSE GRUPO DE INDÍVIDUOS E, APARTIR, DISSO ELES PODERÃO DESENVOLVER AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO.

A DEVOLUÇÃO DESTE QUESTIONÁRIO É NECESSÁRIA E INDISPENSÁVEL PARA O SUCESSO DA PESQUISA A SER REALIZADA.

TODOS OS DADOS OBTIDOS DESTE QUESTIONÁRIO SERÃO CONFIDENCIAIS.

DESDE JÁ, AGRADECEMOS SUA VALIOSA COLABORAÇÃO.

a) Identificação:

Número do questionário (informação a ser preenchida pelo pesquisador): _____

Horário: Data: Curso: Ano/Semestre:

b) Informação Socioeconômica e Demográfica

1. Qual é o seu sexo?

- (1) Masculino
- (2) Feminino

2. Qual a sua idade? _____

3. Como você se considera: (Marque apenas uma resposta)

- (1) Branco (a).
- (2) Pardo(a).
- (3) Preto(a).
- (4) Amarelo(a).

(5) Indígena.

4. Qual a sua religião? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Católica.
- (2) Protestante ou Evangélica.
- (3) Espírita.
- (4) Umbanda ou Candomblé.
- (5) Outra.
- (6) Sem religião.

5. Qual é o seu estado civil? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Solteiro(a).
- (2) Casado(a)/Mora com um(a) companheiro(a).
- (3) Separado(a)/Divorciado(a)/Desquitado(a).
- (4) Viúvo(a).
- (5) Outro.

6. Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (2) Na indústria.
- (3) Na construção civil
- (4) No comércio, banco, transporte, hotelaria, ou outros serviços.
- (5) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (6) Como profissional liberal, professora ou técnico(a) de nível superior.
- (8) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, electricista, encanador, feirante, ambulante, guardador(a) de carros, catador(a) de lixo).
- (9) Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria, entre outros).
- (10) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro(a), mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro(a), acompanhante de idosos(as), entre outros).
- (11) No lar (sem remuneração).
- (12) Outro.
- (13) Não trabalho. (Passe para pergunta 9).

7. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância).

- Ajudar nas despesas de casa (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Sustentar minha família (esposo(a), filhos(a), etc) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Adquirir experiência (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Custear/pagar meus estudos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

8. Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.

- (2) De 11 a 20 horas semanais.
- (3) De 21 a 30 horas semanais.
- (4) De 31 a 40 horas semanais.
- (5) Mais de 40 horas semanais.

9. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (1) Nenhuma renda.
- (2) Até um salário mínimo
- (3) De 1 a 3 salários mínimos .
- (4) De 3 a 6 salários mínimos .
- (5) De 6 a 9 salários mínimos .
- (6) De 9 a 12 salários mínimos
- (7) De 12 a 15 salários mínimos
- (8) Mais de 15 salários mínimos

c) Medidas Comportamentais

Uso de Tabaco

10. Atualmente, você fuma algum produto que contém tabaco, tais como cigarros, charutos, cachimbos, entre outros?

- (1) Sim.
- (2) Não. (Passe para a pergunta 21).

11. Em média, qual é a quantidade de produtos que contém tabaco dos seguintes que você costuma fumar diariamente? (Atenção: escreva 0 (zero) nas categorias que não forem utilizadas).

Cigarros fabricados: _____

Cigarros caseiros: _____

Cachimbo: _____

Charutos e cigarrilhas: _____

Outro (favor especificar qual e a quantidade): _____

12. Quantos anos você tinha quando começou fumar diariamente? (Marque apenas uma opção).

- (1) Entre 7 e 11 anos.
- (2) Entre 12 e 16 anos.
- (3) Entre 17 e 21 anos.
- (4) Entre 22 e 26 anos.
- (5) Entre 27 e 31 anos.
- (6) Entre 32 e 36 anos.
- (7) Entre 37 e 41 anos.
- (8) Entre 42 e 46 anos.
- (9) Entre 47 e 51 anos.
- (10) 52 anos ou mais.

13. Quantos dias, durante os últimos 7 dias, alguém da sua casa fumou quando você estava presente?

- (1) Um dia.
- (2) Dois dias.
- (3) Três dias.
- (4) Quatro dias.
- (5) Cinco dias.
- (6) Seis dias.
- (7) Sete dias.
- (8) Não sei.

14. Quantos dias, durante os últimos 7 dias, alguém fumou em locais fechados de seu trabalho (dentro do prédio, escritório, ou área de trabalho) quando você estava presente?

- (1) Um dia.
- (2) Dois dias.
- (3) Três dias.
- (4) Quatro dias.
- (5) Cinco dias.
- (6) Seis dias.
- (7) Sete dias.
- (8) Não sei ou não trabalho em um local fechado.

As perguntas de 15 a 20 são para estimar o grau de dependência da nicotina com base no Teste de Fagerstrom (onde: 0 – 2 pontos: grau de dependência muito baixo; 3-4 pontos: baixo; 5 pontos: médio; 6-7 pontos: elevado e 8-10 pontos: muito elevado).

15. Quanto tempo depois de acordar, você fuma o seu primeiro cigarro? Marque somente uma opção.

- () Nos primeiros 5 minutos (3 pontos).
- () Entre 6 e 30 minutos (2 pontos).
- () Entre 31 e 60 minutos (1 ponto).
- () Após 60 minutos (0 pontos).

16. Você encontra dificuldades em evitar de fumar em lugares onde é proibido, como por exemplo: igrejas, local de trabalho, cinemas, shoppings, etc?

- () Não (0 pontos).
- () Sim. (1 ponto).

17. Qual o cigarro do dia que traz mais satisfação para você?

- () Qualquer um (0 ponto).
- () O primeiro da manhã (1 ponto).

18. Quantos cigarros você fuma por dia?

- Menos de 10 cigarros (0 pontos).
- De 11 a 20 cigarros (1 ponto).
- De 21 a 30 cigarros (2 pontos).
- Mais de 31 cigarros (3 pontos).

19. Você fuma mais frequentemente pela manhã?

- Não (0 pontos).
- Sim (1 ponto).

20. Você fuma, mesmo doente, quando precisa ficar de cama a maior parte do tempo?

- Não (0 pontos).
- Sim (1 ponto).

Consumo de Álcool

21. Você alguma vez já consumiu bebida alcoólica como, por exemplo, cerveja, vinho, uísque, vodca, pinga, entre outros?

- Sim.
- Não.

22. Você consumiu alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses?

- Sim. Não.

23. Nos últimos 12 meses, com que frequência você consumiu pelo menos uma bebida alcoólica? (Atenção: Responda essa pergunta somente se afirmou que consome bebida alcoólica)

- (1) Diariamente.
- (2) 5-6 dias por semana.
- (3) 1-4 dias por semana.
- (4) 1-3 dias por mês.
- (5) Menos de uma vez por mês.

24. Nos últimos 30 dias, quando você consumia bebidas alcoólicas padrão, com que frequência era consumida com comida?

- (1) Geralmente com comida.
- (2) Às vezes com comida.
- (3) Raramente com comida.
- (4) Nunca com comida.